

UNIVERSIDADE ABERTA



**INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Claudia Rosane Cordeiro Aguiar

Lisboa, Universidade Aberta
2018

Claudia Rosane Cordeiro Aguiar

**INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento Acadêmico de Humanidades, da Universidade Aberta como requisito parcial para obtenção do título de Mestranda em Estudos de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino.

Orientadora: Profa.Doutora Maria da Costa
Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas

Lisboa, Universidade Aberta
2018

RESUMO

A integração dos recursos tecnológicos tradicionais, como livros didáticos, aulas presenciais e manuais de aprendizagem, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem se apresentado, nos últimos decênios, como alternativa para a Aquisição de uma Segunda Língua (ASL), mais especificamente o ensino e aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE). Os objetivos desta pesquisa foram analisar a integração desses recursos tecnológicos no ensino de PLE, compreender a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, identificar o português como Língua Estrangeira e analisar a aplicação dos recursos tecnológicos no ensino de PLE. Na Metodologia, fez-se o levantamento e análise dos estudos sobre as tecnologias e o ensino de PLE a 28 alunos matriculados no projeto na Highlands High School, Sacramento American School District, 6601 Guthrie Street, North Highlands, California, 95660 – Estados Unidos. Os resultados mostraram-se eficazes e alcançaram-se metas importantes no ensino e aprendizagem de PLE na combinação de recursos tecnológicos e no uso das TIC.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Segunda Língua. Tecnologias de Informação e Comunicação. Português Língua Estrangeira.

The integration of traditional technological resources, such as textbooks, face-to-face lessons and learning manuals, with the new Information and Communication Technologies (ICT) have been presented in the last decades as an alternative to the Second Language Acquisition (SLA) more specifically the teaching and learning of Portuguese as a Foreign Language (PFL). The objectives of this research were to analyze the integration of these technological resources in the teaching of PFL, to understand the acquisition and learning of a second language, to identify Portuguese as a Foreign Language and to analyze application of technological resources in the teaching of PFL. In the Methodology, the study and analysis of the studies on the technologies and the teaching of PFL were done to 28 students enrolled in the project in the Highlands High School, Sacramento American School District, 6601 Guthrie Street, North Highlands, California, 95660 – United States. The results were effective and important goals were achieved in teaching and learning PFL in the combination of technological resources and in the use of ICT.

Key-words: Portuguese Language. Second Language. Information and Communication Technologies. Portuguese Foreign Language.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à minha família pelo suporte e encorajamento que me deram nesta difícil jornada.

Agradeço também a todos os meus professores de mestrado da UAB, os quais foram, sem dúvida, espelho de grande ajuda, reflexão, conhecimento e colaboração neste trabalho.

Agradecimento especial às professoras Isabel Maria dos Santos Falé e Maria da Costa Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas, às quais me proporcionaram grande aprendizagem no decorrer dessa trajetória.

Os processos de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecnosocial, o que torna ainda mais necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação.

(Pierre Lévy)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA	15
1.1 Uma introdução à L2	15
1.2 Considerações acerca da aquisição de uma segunda língua	19
1.3 Distinção entre aquisição e aprendizagem de uma segunda língua	23
CAPÍTULO 2 – O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	28
2.1 Integração e participação no ensino e aprendizagem do PLE	28
2.2 As variedades linguísticas do Português e o PLE	32
2.3 Programas e realizações do PLE no Brasil e em Portugal	36
CAPÍTULO 3 – ENSINO DE PLE E RECURSOS TECNOLÓGICOS	41
3.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação e o ambiente escolar	41
3.2 Novas concepções no ensino e aprendizagem de PLE	45
3.3 Ensino de PLE como motivador público e privado na Rede	49
CAPÍTULO 4 – A PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	54
4.1 A voz dos alunos	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
BIBLIOGRAFIA	58
APÊNDICE	64

INTRODUÇÃO

O ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) pode ser realizado de várias maneiras, mas não de forma positiva com resultados tão duradouros como aquele que é realizado com a integração de recursos tecnológicos, como livro didático, manuais de aprendizagem, conteúdos em aulas presenciais, e a aplicação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O facto é que estas últimas estão tão integradas à vida do indivíduo e da população que não é mais possível distingui-las das realizações cotidianas, facto que exerce indiscutivelmente sua exploração no ensino e aprendizagem de PLE.

Com este tema, recursos tecnológicos e PLE, esta pesquisa o delimitou da seguinte maneira: A integração dos recursos tecnológicos tradicionais e as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino e aprendizagem do Português Língua Estrangeira nos Países da Comunidade de Língua Portuguesa (PCLP), especialmente no Brasil e em Portugal. Partiu, portanto, com esta problematização: Pode a aplicação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação otimizar o ensino e aprendizagem de PLE no ambiente escolar formal e informal? Como resposta, impôs-se a hipótese do trabalho: Segundo pesquisas e estudos atualizados, no Brasil e em Portugal, a aplicação das TIC no ensino de PLE tem-se consagrado como uma das alternativas mais positivas no ambiente escolar de Aquisição de uma Segunda Língua (ASL).

Como objetivo geral, pretende-se analisar a integração de recursos tecnológicos tradicionais com as TIC no ensino e aprendizagem de PLE nos PCLP, especialmente no Brasil e em Portugal. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, identificar o Português como língua estrangeira e analisar a aplicação dos recursos tecnológicos no ensino de PLE.

Na Metodologia, fez-se a análise dos resultados dos principais estudos sobre esse campo de conhecimento, nas últimas décadas do século passado e deste século, no Brasil e em Portugal, na parte teórica, e na Highlands High School, Sacramento American School District, 6601 Guthrie Street, North Highlands, California, 95660 – Estados Unidos.

No Capítulo 1, fez-se primeiramente uma introdução ao ensino de L2, mostrando como a ASL define o futuro e a identidade dos indivíduos ou de um grupo de

indivíduos que estuda uma língua estrangeira. Segundo as finalidades da ASL, mostrou os tipos de aprendizado de L2, especificamente o ensino de PLE. Procurou-se estabelecer os limites e as considerações a respeito do processo de aprendizagem, a definição de L2, a distinção entre *Second Language Acquisition* e *Second Language Learning* e os resultados dessa aprendizagem. Estudou as consequências do bilinguismo no século XXI, como resultado da globalização, o campo de atuação da L2 e como a ASL é aprendida. Propôs, finalmente, a distinção entre aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, defendendo o contínuo entre os dois processos.

No Capítulo 2, o português como Língua Estrangeira, mostrou os parâmetros que ajudaram a entender o avanço dos estudantes de PLE, a finalidade para se estudar o PLE e as principais variedades desse campo de ensino, o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE). Pesquisou-se o domínio dessas duas variantes no contexto mundial nos eixos Brasil e Portugal. Estudou-se a constante das manifestações culturais como integrante da ASL, as metas alcançadas pela aprendizagem de PLE, a distinção entre Português Língua Materna (PLM) e Português Língua não Materna (PLNM) e as metodologias usadas no ensino de PLE. Enfim, procurou-se analisar as variedades linguísticas do Português no ensino de PLE no Brasil e em Portugal e os programas e realizações desse campo de estudo nos dois países.

No Capítulo 3, Ensino de PLE e recursos tecnológicos, foi analisada a expansão das TIC na vida contemporânea, do indivíduo e das populações, e sua inserção como ferramenta pedagógica no ensino de PLE. Tratou dos programas e realizações nesse sentido no Brasil e em Portugal e avaliou os resultados positivos e fundamentais da aplicação do ambiente virtual na educação de modo geral e no ensino de Português Língua Estrangeira, em particular. O computador e a internet, com seus amplos recursos, constituíram os principais elementos da aprendizagem e estudo dos conteúdos, com suas plataformas, programas e grupos *on-line*. Foram avaliadas as realizações mais afirmativas nesse sentido no ensino de PLE, tanto no Brasil quanto em Portugal.

No Capítulo 4, são apresentados os dados do questionário aplicado aos alunos do curso de Português Língua Estrangeira numa escola dos Estados Unidos e são feitos comentários críticos a respeito das informações, cuja prática no ensino e aprendizagem do PLE dão suporte às apresentações teóricas dos capítulos anteriores.

Nas Considerações finais, são retomados os dados da pesquisa de campo e os objetivos da pesquisa.

CAPÍTULO 1

AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA

1.1 Uma introdução à L2

A Aquisição de uma Segunda Língua (ASL)¹ refere-se, ao mesmo tempo, ao estudo de indivíduos e grupos que estão aprendendo uma língua diferente daquela que é nativa e ao processo mesmo desse aprendizado. A nova língua é chamada de Segunda Língua (L2), mesmo se ela por vezes seja uma terceira, uma quarta ou até uma quinta língua. Saville-Troike (2006) chama-a também de língua-alvo, que se refere a qualquer língua que se deseja aprender.

Existem três tipos de aquisição da L2, segundo as finalidades da ASL. São eles o aprendizado formal, informal ou a mistura de ambos. O aprendizado informal tem lugar em contextos naturais do dia a dia, enquanto o formal tem lugar em salas de aula. Saville-Troike (2006) dá-nos o exemplo do aprendizado informal quando uma criança do Japão é levada aos Estados Unidos e adquire a nova língua no curso natural da convivência, inclusive indo à aula em escolas desse país, sem a necessidade de uma instrução especializada. Ou ainda quando um guatemalteco adulto, imigrante no Canadá, aprende a segunda língua em ações interativas com os nativos, especialmente em ambientes de trabalho.

Já o aprendizado formal ocorre quando, por exemplo, um estudante de ensino médio na Inglaterra se matricula num curso de francês, ou quando um estudante universitário na Rússia ingressa num curso para estudar árabe ou ainda quando um advogado na Colômbia faz aulas noturnas de inglês.

O terceiro tipo de aquisição de uma segunda língua traz uma combinação do aprendizado formal e informal. Isso ocorre, por exemplo, quando um estudante proveniente dos Estados Unidos tem aulas de chinês em Pequim ou em Taipei, e, fora da sala de aula, no ambiente do cotidiano, usa a nova língua que está aprendendo, numa constante

¹ Em inglês, *Second Language Acquisition* (SLA).

interação. Numa segunda situação, um adulto imigrante aprende a L2 e interage com os companheiros no ambiente de trabalho.

Quanto ao processo de aprendizagem, Saville-Troike (2006) afirma que a tentativa de compreendê-lo nos leva à resposta a três perguntas fundamentais: o que exatamente o aprendiz vai conhecer da L2; como o aprendiz adquire esse conhecimento; e, por fim, por que alguns aprendizes obtêm mais sucesso do que outros na aquisição da L2. Para esse pesquisador não existem respostas simples para esse problema. De facto, não há provavelmente um acordo entre os pesquisadores da L2 quanto à resposta a esses quesitos, principalmente porque a ASL é de natureza complexa e também porque os estudiosos da ASL vêm de disciplinas acadêmicas nas quais se manifestam grande diferença entre teoria e método.

O aprendizado de L2 é definido como o de qualquer outra língua que não a língua nativa. Ou melhor, ao aprendizado de uma segunda língua toma lugar exatamente anos mais tarde após o conhecimento da L1. Mitchell & Myles (2004) prefere o termo instrução formal e coloca no plural a expressão “second languages”, tendo como escopo o número de línguas que se pode adquirir ou aprender na L2. Esses autores a definem como sendo qualquer outra língua diferente da língua nativa ou “língua mãe”.

Essa outra língua, como L2, tem uma ampla comunicação em determinado local, região ou comunidade, no trabalho ou na mídia, como língua estrangeira. Os falantes podem, nesse sentido, trabalhar com uma segunda, terceira, quarta ou quinta língua, dependendo da necessidade, seja no trabalho, seja na interação cotidiana. Para isto, parece sensato incluir “língua estrangeira” no sentido mais geral de L2, visto que o processo ou método de aprendizagem são essencialmente os mesmos, tanto para a mais local quanto para a mais remota língua alvo numa determinada aprendizagem, a despeito de suas diferentes propostas ou circunstâncias (Mitchell & Myles, 2004).

O alcance da L2 pode se dar através de um ensino formal em sala de aula, que deve ser planejado sistematicamente, ou de modo informal, de modo não planejado, como quando se tem uma aquisição de L2 através da comunidade na qual o aprendiz se insere. É a partir dessa distinção que alguns pesquisadores propõem a diferenciação entre aquisição (*Second Language Acquisition*) e aprendizagem formal (*Second Language Learning*), que será melhor estudada mais adiante, na terceira seção deste Capítulo. De todo modo, o segundo, a aprendizagem formal, é um imenso fenômeno complexo, segundo afirmam

Mithcell & Myles (2004), principalmente no que se refere ao conhecimento geral sobre a natureza da língua.

Num sentido mais prático, a aquisição ou o aprendizado formal de uma língua serve para a própria substância da vida de uma pessoa. Para Cook (2008), a língua é o centro da vida humana. Nós a usamos para expressar nosso amor ou nosso ódio, para atingir nosso propósito, nossas metas ou para fortalecer nossas carreiras, para ganhar satisfação artística ou simplesmente prazer, para orar ou para blasfemar. Através da língua, seja ela qual for, nós planejamos nossas vidas ou a relembramos retomando nossas memórias e nosso passado, nós interagimos, trocamos ideias e experiências, e, fundamentalmente, formamos nossas identidades social e individual.

Tudo isso pode ser feito muito melhor tendo-se a posse de mais de uma língua. O multilinguismo ou o bilinguismo podem facilitar a conquista de um emprego, a chance de ser melhor educado, a possibilidade de tomar parte na vida de seu próprio país ou a oportunidade de emigrar para um outro, a expansão dos horizontes literários e culturais, a expressão de opiniões políticas ou crenças religiosas, a chance de conversar com outras pessoas em feriados religiosos. A L2 afeta a carreira das pessoas e seu futuro, suas vidas e suas verdadeiras identidades.

Ainda segundo Cook (2008), além desse teor prático na vida das pessoas, num mundo onde cada vez mais se falam duas línguas, a aquisição de L2 é vital. O monolinguismo, nos dias de hoje, corre risco de extinção. Para essa autora, ajudar as pessoas a adquirir uma segunda língua é uma das tarefas mais importantes do século XXI. Este é o papel básico das pesquisas da Aquisição da Segunda Língua (ASL).

Assim é que o bilinguismo auxilia as pessoas, principalmente as crianças, em outras disciplinas e na sua interação com o mundo. Por bilinguismo entende-se a capacidade que tem um indivíduo de fazer uso de duas línguas distintas, que pode entender, comunicar-se e expressar-se de forma clara e precisa em dois idiomas. Não é demais repetir que o bilinguismo desde o nível escolar facilita a aquisição de outras línguas ao mesmo tempo que desenvolve a capacidade de abstração, interação entre as habilidades linguísticas e culturais, a escuta, a adaptação, a criatividade, além de favorecer o conjunto de todas essas capacidades que se desenvolvem em cada nível escolar. Prepara o aluno para conceitualizar os dois sistemas linguísticos aprendidos e torna-se um coadjuvante na evolução da língua materna, conforme propõe Cataño & Dieste (2014). Para essas autoras,

é muito mais notória a evolução dos elementos simbólicos, habilidades abstratas e lógicas em crianças bilíngues do que em crianças monolíngues.

O século XXI e a globalização impõem ao indivíduo o bilinguismo (Villalba & Martínez, 2014), entendida como a habilidade psico-sociolinguística que possui o sujeito para usar duas ou mais línguas com vistas a codificar e/ou decodificar mensagens segundo suas necessidades comunicativas, laborais, acadêmicas, culturais, dentre outras. O bilinguismo exige uma visão multidimensional, tendo em vista que seu desenvolvimento inclui fatores cognitivos, afetivos, educacionais e socioculturais, entre os quais relevam-se as diferenças individuais, em particular os estilos de aprendizagem de L2.

Para esses dois autores, a capacidade bilíngue é qualificada como uma possessão da comunidade e como tal seu estudo e compreensão se efetuam a partir da Sociolinguística. A atuação do bilíngue está, portanto, em relação com variáveis sociais que regem o uso da linguagem, especificando parâmetros tais quais quem fala, quem escreve, qual registro de língua utilizar, a quem, quando, com que finalidade, levando-se em conta, antes de mais nada, o contexto da comunicação.

Saville-Troike (2006) avalia que a ASL emergiu como um campo de estudo primariamente dentro da linguística e da psicologia, assim como dentro de seus subcampos como linguística aplicada, psicolinguística, sociolinguística e psicologia social. Tudo isso como esforços para responder às perguntas sobre o aprendizado de uma segunda língua. As respostas são enfatizadas conforme os campos de conhecimento tratam da questão.

Os linguistas, por exemplo, realçam as características das diferenças e similaridades das línguas que estão sendo ensinadas, assim como a competência linguística, o conhecimento subjacente, e o desempenho linguístico, ou seja, a produção atual e real, dos aprendizes em vários estágios de aquisição.

Os psicólogos e os psicolinguistas, por sua vez, destacam os processos mentais ou cognitivos envolvidos na aquisição, e, igualmente, a representação da língua no cérebro. O sociolinguista foca a variabilidade do desempenho linguístico do aprendiz, estendendo o escopo de sua análise à competência comunicativa, ou seja, o conhecimento subjacente que adicionalmente conta no uso prático da língua, chamada de competência pragmática.

O psicólogo social destaca os fenômenos relacionados aos grupos sociais, tais como a identidade e a motivação, além dos largos contextos interacionais de aprendizagem. A linguística aplicada que se especializa em ASL pode seguir uma ou mais

dessas quatro perspectivas, mas terão sempre a preocupação de buscar a teoria e a investigação científica para ensinar uma segunda língua. Cada disciplina e subdisciplina usam diferentes métodos para colher e tratar os dados da investigação em ALS, empregando diferentes quadros teóricos, alcançando suas interpretações e resultados de diferentes maneiras (Saville-Troike, 2006).

1.2 Considerações acerca da aquisição de uma segunda língua

O principal enfoque da teoria da ASL é mostrar como uma segunda língua é aprendida (Selinker & Gass, 2008). Consiste no estudo de uma língua além da L1, na análise sobre como os aprendizes criam um novo sistema de regras, como diferem os níveis de aprendizado entre a primeira língua e a segunda. Respondem-se perguntas tais como se existe o mesmo tipo de regras e normas daquelas existentes na L1, ou, se existem, como elas podem ser aprendidas, se há novas regras e normas ou seguem-se os mesmos padrões linguísticos. Assim, com influências de várias outras disciplinas, a ASL refere-se ao processo de aprendizagem de uma segunda língua após o indivíduo ter adquirido a língua nativa.

De forma menos generalizada, diferentemente de outros autores, Selinker & Gass (2008) fazem a distinção entre ASL e Ensino de Língua Estrangeira (ELE). A diferença é apenas de ambientação ou local onde se aprende a L2. Com o ELE, um francês aprende inglês na França ou um espanhol aprende francês na Espanha, na Argentina ou no México. O contexto de aprendizagem é sempre uma sala de aula.

Na ASL, por outro lado, geralmente se refere ao aprendizado de uma língua não nativa no ambiente ou país em que esta língua é usada. Assim, um alemão aprende japonês no Japão ou um brasileiro aprende inglês na Inglaterra. O ensino pode se dar numa sala de aula ou fora dela. O mais importante nessa distinção é que o ambiente torna-se uma ferramenta fundamental no aprendizado da língua na ASL enquanto em relação à ELE isso não acontece. Por outro lado, no aspecto geral, a ASL pode se referir ao aprendizado de uma L2, ou seja, de uma língua nova, que pode ser uma segunda, uma terceira, uma quarta ou uma quinta língua que não seja a língua nativa.

Um ponto de vista necessário para o aprendizado da L2 é a natureza da língua. Ela se divide em sistema de sons, sintaxe, morfologia, léxico, semântica e pragmática. Na

L1 regras e normas ocorrem de forma quase inconsciente. Seres humanos normais adquirem a língua nos primeiros anos de vida. O conhecimento adquirido é geralmente inconsciente. Crianças muito pequenas aprendem a formar estruturas gramaticais complexas. O estudante de L2 deve adquirir o mesmo conhecimento, só que através de um processo de ensino ou interacional, depois de ter aprendido sua própria língua, o que torna a ASL um campo de grande complexidade. Pressupõe-se que o aprendiz de L2 deve criar um sistema da língua segunda, processo que se conhece como interlinguagem (Selinker & Gass, 2008).

Na teoria da socialização da língua, a aprendizagem da L2 estabelece diferentes contextos multilinguísticos (Muramatsu, 2013). Ela é um paradigma na investigação do ensino de uma segunda língua, examinando a habilidade no uso da L2 pelos aprendizes. Nesse caso específico, a ASL é vista como uma inclusão no ambiente de aprendizagem, na interação social entre falantes e nativos, assim como a construção de uma identidade social na nova comunidade. Mas não deixam de ser importantes as tecnologias de imersão em salas de aula para o conhecimento da nova língua. No jardim de infância, com crianças pequenas, o professor atua com modelos, repetições e sugestões verbais e não verbais.

Muramatsu (2013) cita exemplo de autores que acompanharam aprendizagens de professores de japonês em aulas para adultos em L2. São rotinas interacionais que se encontram no processo de iniciação, resposta e acompanhamento. Nesta sequência, o professor inicia com uma pergunta, o aluno responde e o professor, por sua vez, responde com um feedback ou uma avaliação. Mas o mais importante é que a sala de aula deve procurar estabelecer uma socialização entre os estudantes e a comunidade social do país através da L2.

Brown (2000) faz algumas afirmações neste sentido em seus estudos sobre a aprendizagem de uma segunda língua. Segundo esse autor, aprender uma segunda cultura, ou a cultura à qual pertence a segunda língua, está intrinsecamente interligado com a aprendizagem da L2. São inseparáveis. Do mesmo modo, a personalidade do aprendiz, ou o modo como as pessoas veem a si mesmas ou revelam a si mesmas durante o processo de comunicação, interfere na aquisição da L2.

Os contrastes linguísticos entre a L1 e a L2 introduzem uma fonte de dificuldades, mas o processo criativo pode formar um sistema de interlinguagem que envolve a utilização por parte do aprendiz de um conjunto de ferramentas e recursos.

Através do erro, é possível ainda gerar grandes descobertas por parte de professores e alunos. Brown (2000) afirma que a competência comunicativa, com todas as suas subcategorias, é a meta fundamental dos alunos de L2, conforme eles lidam com os registros, funções, discursos e aspectos não-verbais da interação humana e da negociação linguística.

Esse conjunto de afirmações (Brown, 2000) pode constituir uma teoria de ASL, sobre a qual se desenvolvem intuições, métodos e processos de aprendizagem. Inevitavelmente recorre-se a estratégias e estilos cognitivos diferentes para crianças e adultos, dinâmicas de grupo e procedimentos baseados em coleta de dados e suas interpretações. Nenhum componente dessa teoria é suficiente se posta a serviço da L2 separadamente, isoladamente, pois sua interdependência e interação com outros elementos ou de todos os elementos da teoria são extremamente necessárias para que, enfim, os aprendizes se tornem proficientes.

Diante desse facto, pode-se sublinhar uma série de afirmações provenientes da teoria da ASL, como, por exemplo, de que é séria a ideia de que adultos e adolescentes podem adquirir uma segunda língua, de que o aprendiz pode criar uma interlinguagem sistemática, caracterizada frequentemente pelos mesmos erros da língua nativa, assim como outros erros que aparecem podem provir do uso da L1. E mais: é correto afirmar que existem sequências previsíveis e que certamente há estruturas que vêm antes de outras e no fim se integram como um conjunto de conhecimentos na aprendizagem da L2.

É possível igualmente afirmações do tipo: a prática nem sempre leva à perfeição, o conhecimento de regras da L2 não implica na habilidade da interação comunicativa da segunda língua, a correção isolada de erros é inefetiva na mudança do comportamento em relação à nova língua, a tarefa do aprendiz é enorme porque a língua e seu aprendizado é complexo e, por fim, a habilidade de entender a língua num determinado contexto, que é significativo, excede sua habilidade em compreender a mesma língua numa forma descontextualizada, o eu afeta a produção significativa da língua pelo seu alto grau de complexidade.

Nessa teoria, Brown (2000) também chama a atenção para os mitos que a envolvem. São eles, por exemplo, aquele que afirma que as línguas são aprendidas por imitação, que os pais corrigem os filhos quando eles cometem erros, pessoas com alto QI são bons aprendizes de L2, quanto mais cedo as línguas forem introduzidas nos programas

escolares, aumentam as possibilidades de sucesso de aprendizagem, a maioria dos erros cometidos pelos aprendizes de L2 é proveniente da interferência da L1, os erros poderiam ser evitados quanto mais fossem evitados os maus hábitos. Para esse autor, a ASL, além de evitar os mitos, congrega em si um conjunto de afirmações, métodos e processos para que a aprendizagem possa ocorrer de modo sistemático e objetivo.

Nos últimos 40 anos a discussão sobre a aprendizagem de uma segunda língua ficou dividida entre duas tradições, baseada na seguinte questão: o aprendizado humano deriva de predisposições inatas, ou seja, alguma forma de pré-programação genética, ou derivaria mesmo das experiências sociais e culturais que nos influencia enquanto crescemos. No século XX essa controvérsia ficou mais enfática com os estudos de dois cientistas, o psicólogo behaviourista B. F. Skinner e o linguista Noam Chomsky.

Segundo Mitchell & Miles (2004), Skinner acreditava que a língua podia ser ensinada à criança pelos mesmos mecanismos de outros tipos de aprendizagem. Esses mecanismos eram aqueles previstos pela teoria geral de ensino behaviourista, baseada essencialmente na cópia e na memorização encontrados no ambiente. Através desse ponto de vista, a criança aprende a língua primariamente imitando seus professores ou seus cuidadores.

O linguista Chomsky, por outro lado, defende o ponto de vista de que a linguagem humana é muito complexa para ser ensinada em seu conjunto, em seus dados de performance realmente acessíveis à criança. Nós devemos, portanto, possuir alguma predisposição inata que faça com que a língua natural seja organizada por um meio determinado e particular e não por outro. Por exemplo, todas as línguas naturais possuem classes gramaticais, como verbo e substantivo, e regras gramaticais que se aplicam a essas classes. Esse é o tipo de informação que Chomsky duvida que a criança descobriria apenas ouvindo outros falarem em torno dela, no ambiente em que interagem. Na verdade, defende que existem conhecimentos abstratos sobre a forma da língua que pré-especifica uma forma para todas as línguas. Esse núcleo de conhecimento para todas as línguas Chomsky chama de Gramática Universal.

Para Mitchell & Miles (2004) essas duas tendências podem ocorrer no estudo da teoria da ASL e afetá-lo. Se os seres humanos são dotados de uma predisposição inata para o aprendizado da língua, então eles são hábeis para aprender quantas línguas eles precisam ou desejam, desde que o tempo, as circunstâncias e as motivações estejam

disponíveis. Por outro lado, as circunstâncias do ambiente diferem sistematicamente entre a L1 e a L2, exceto naqueles casos em que a criança é criada em ambientes multilinguísticos. A pergunta é se é possível a reprodução do ambiente natural para o aprendizado da L2, questão que foi estudada nos anos 1970 e que, nos últimos 30 anos, tem preocupado os especialistas.

Ellis (1989) aponta igualmente as duas tradições no campo da ASL. A da linguística foca o processo pelo qual o aprendiz constrói seu conhecimento linguístico da segunda língua. O foco, portanto, é o da aprendizagem. Os seres humanos, segundo esse ponto de vista, possuem capacidades inatas para adquirirem a língua, o que explica por que o processo de aprendizagem apresenta regularidades estruturais distintas. Os seres humanos também possuem um conjunto de desejos e necessidades, expressas através da língua.

A segunda tradição é a psicológica, que procura focar nas diferentes maneiras com que o aprendiz lida com o aprendizado e o uso da L2. O foco neste caso é o aprendiz da L2, que são muito diferentes entre si e tem suas próprias necessidades particulares. Como indivíduos, eles diferem em idade, motivações, personalidades, estilos de aprendizagem, autoestima, etc. Para Ellis (1989), as duas tradições não estão em conflito. Se existe uma gramática universal e mecanismos inconscientes, nada impede que professores, através de métodos e estratégias unam as duas tradições, considerando como os alunos aprendem e como eles se distinguem entre si.

1.3 Distinção entre aquisição e aprendizagem de uma segunda língua

Até este ponto o enquadramento teórico deste trabalho de pesquisa girou em torno de um pensamento geral da ASL. Houve, em alguns momentos, a caracterização mais específica de campos diferenciados, como a Aquisição de uma Segunda Língua e a Aprendizagem de uma Segunda Língua, que se mantém com a sigla em inglês *Second Language Learning* (SLL), para distinguir-se da ASL. Há ainda o Ensino de Língua Estrangeira (ELE), com suas características específicas. Mas a distinção real continua sendo entre ASL e SLL. Um dos mais comentados modelos de aquisição de uma segunda língua é o de Stephen Krashen, porém, alvo de muitas críticas.

De facto, Krashen (2009) faz uma forte distinção entre aquisição e aprendizagem (*learning*) da L2. Segundo esse autor, a distinção é, talvez, a mais fundamental das suas hipóteses sobre a aquisição da segunda língua. Como aquisição ele entende por esse termo o alcance da primeira língua. O primeiro caminho é o da aquisição da língua, trilhado pela criança. Trata-se de um processo subconsciente. Não somos, geralmente, conscientes das regras da língua, produzimos um sentimento de sentenças corretas e sentenças erradas. Não temos um sentimento consciente, mas inconsciente, quando uma regra é violada. A aquisição pode ser descrita como um aprendizado natural, implícito ou informal.

Por outro lado, a aprendizagem (*learning*) se refere ao conhecimento consciente de uma segunda língua, conhecendo suas regras, estando ciente delas, podendo falar sobre elas. É possível afirmar que o aprendizado trata do conhecimento de uma língua no que diz respeito ao conhecimento de sua gramática ou de suas regras e normas. Em vez de natural ou informal, o estudo e o aprendizado são formais.

Para Krashen (2009), alguns teóricos estão de acordo com o facto de que as crianças adquirem uma língua enquanto os adultos apenas aprendem. Com esta diferença, traça a distinção entre adquirir e aprender, entre aquisição e aprendizagem. Mas afirma que com esta hipótese, os adultos não perdem a possibilidade de aquisição depois da puberdade. Isto quer dizer que os adultos mantêm a possibilidade de aprender uma segunda língua com os mesmos dispositivos que as crianças dispõem. Desse modo, a aquisição torna-se um poderoso processo entre os adultos.

Tavakoli (2012) afirma que se chama modelo monitor o que diferencia a aquisição da aprendizagem (*acquisition and learning*), os dois caminhos para o desenvolvimento da L2. A aquisição é um processo natural que envolve o uso da língua em configurações comunicativas, enquanto a aprendizagem gira em torno de um processo encenado, artificial, naquilo que Krashen denomina “saber sobre a língua” (Tavakoli, 2012:10).

Assim, a aquisição ocorre na interação entre os falantes devido à necessidade de comunicação. A aprendizagem envolveria uma maior manipulação dos elementos da língua, como, por exemplo, numa sala de aula. A aquisição é mais subconsciente, informal, baseado no sentimento e depende da abertura pessoal ou da atitude ou personalidade. A

aprendizagem é mais explícita, consciente, formal e baseia-se em regras e normas, dependente que é da aptidão, da inclinação e da orientação do falante.

De outra parte, a distinção entre o ambiente natural e o ambiente da sala de aula não é o ponto culminante nessa teoria. O que chama a atenção é a diferença entre o sentido completo da comunicação, de um lado, que se faz com a língua em sala de aula, e o gatilho do processo subconsciente, em contraste com a forma consciente, por outro lado, que tem lugar em configurações linguísticas naturais, especialmente em falantes adultos que necessitam explicitamente de informações gramaticais das pessoas com quem se comunicam ou que atuam em torno deles.

O modelo inatista de Krashen é um dos mais controversos da história da ASL, segundo o ponto de vista de Brown (2000). Essa teoria é melhor identificada como um conjunto de cinco hipóteses, denominada “*input* hipóteses”. A primeira hipótese é a da aquisição/aprendizagem. Krashen afirma que os aprendizes adultos de uma segunda língua possuem dois meios para internalizarem a L2. O primeiro é a aquisição, um processo intuitivo e subconsciente de construção do sistema da língua, como aquele utilizado pelas crianças ao “pegarem” a língua. O segundo meio é a aprendizagem (*learning*), processo consciente, no qual os aprendizes atentam para a forma, figuras ou regras, e, geralmente de forma metalinguística para o próprio processo.

Logo, o desempenho da fluência numa segunda língua se dá devido à aquisição, não à aprendizagem. Os adultos devem, portanto, procurar adquirir o máximo possível a segunda língua para obter a fluência em sua performance em L2. Por outro lado, devem ficar atentos às regras e normas da gramática e o máximo de consciência às formas da língua e assistirem ao próprio progresso na aprendizagem da L2.

Entretanto, para Krashen (2009), aquisição e aprendizagem são mutuamente exclusivas. A aprendizagem (*learning*) não pode se transformar em aquisição. A inexistência de uma interface entre aprendizagem e aquisição serve para reforçar o argumento de que devem ser usadas largas doses de aquisição em sala de aula e menos regras provenientes da aprendizagem (*learning*).

A segunda hipótese de Krashen (2009) é o que ele chama de *monitor*, uma espécie de vigilância ao que se estenda à saída (*output*) no processo de comunicação, corrigindo e alterando o que é conscientemente percebido. A ferramenta do *monitor* deve

ser usada apenas na aprendizagem, não na aquisição. As outras três hipóteses de Krashen (2009) são a da ordem natural, a hipótese input e a do filtro afetivo.

Na conclusão de Brown (2000), as duas primeiras hipóteses de Krashen foram as mais aceitas no processo de aquisição de uma segunda língua. Ninguém pode negar que em salas de aula que os tradicionais cursos de língua oferecem há menos *learning*, ou seja, menos gramática, regras e normas. Ao mesmo tempo, há uma predisposição de os alunos atingirem uma posição de menos monitoramento nas comunicações em sala de aula. Sobre as outras hipóteses, a do filtro afetivo ganha ascendência, desde que, segundo Brown (2000), um ambiente de baixa ansiedade deve ser buscado pelo professor. Conforme estabelece a quinta hipótese de Krashen, uma melhor aquisição ocorre em ambientes de baixa ansiedade e onde não há uma posição de “ficar na defensiva”, ou, nas próprias palavras de Krashen, onde o “filtro afetivo é baixo” (Brown, 2000: 279).

A aquisição pode, deste modo, prescindir da aprendizagem, podendo influir nos processos em sala de aula e nos ambientes de forte interatividade:

a) AQUISIÇÃO: é um processo automático que se desenvolve no nível do subconsciente, por força da necessidade de comunicação, semelhante ao processo de assimilação que ocorre com a aquisição da língua materna. Não há esforço consciente por parte do indivíduo nem ênfase no aspecto formal da língua, mas sim no ato comunicativo em si. Para que ocorra a aquisição faz-se necessária uma grande interação do aprendiz com a língua meta. Um exemplo típico de aquisição é o caso dos imigrantes que chegam a um país cuja língua falada é diferente da sua e, por força das necessidades comunicativas, adquirem a língua local sem possuir nenhum (ou pouco) conhecimento formal e explícito sobre tal língua.

b) APRENDIZAGEM: é um processo consciente que resulta do conhecimento formal “sobre” a língua (Krashen, 1985:1). Através da aprendizagem (que depende de esforço intelectual para acontecer), o indivíduo é capaz de explicitar as regras existentes na língua meta. (Callegari, 2006: 88).

Apesar de sua grande importância e de sua influência nos processos de aprendizagem e aquisição da L2, a teoria de Krashen é uma das mais criticadas (Brown, 2000; Callegari, 2006; Tavakoli, 2012). Em primeiro lugar, Krashen não define claramente os termos de sua teoria, tais quais aquisição, aprendizagem, consciente e subconsciente. Fica difícil determinar a distinção entre aprendizagem e aquisição, ou língua adquirida e língua aprendida. A metodologia também é questionada, pois se torna impossível compreender ou apreender se uma sentença de um falante de língua estrangeira foi produto de seu conhecimento gramatical (*rule*) ou de sua intuição (*feel*). A diferença é sutil e não há mecanismos que possam detectá-la.

Ao mesmo tempo, a ASL não pode ter uma definição simples, como quer Krashen. Os psicólogos, principalmente, criticam a forma difusa como esse autor distingue subconsciência (*acquisition*) e consciência (*learning*). Além do mais, há uma noção notoriamente escorregadia para a consciência do falante da língua. Acreditam ser essencial que se evite o uso de termos como consciência e inconsciência no campo da ASL, pois são difíceis de se determinar tanto teoricamente quanto na prática. Uma segunda crítica à teoria de Krashen é a falta de interface entre aprendizagem e aquisição, que ele defende. Entende-se, por outro lado, que deveria existir um contínuo entre elas.

Segundo as críticas ao sistema de Krashen, o que esse autor chama de posição de não-interface entre aquisição e aprendizagem é um dos mais problemáticos de sua teoria. Um não pode se tornar o outro, são impossíveis de transformação, ficando cada um no seu devido lugar. Conforme as pesquisas demonstram, a noção de Krashen de zero opção de gramática não pode receber suporte empiricamente. O que se tem é que instruções baseadas em regras e normas e outros tipos de *form-focused instruction* podem ser uma ferramenta poderosa para a competência comunicativa em L2.

Em razão dessas críticas e posicionamentos, especialmente do contínuo entre ambos os processos, o enquadramento teórico deste trabalho de pesquisa preferiu registrar o termo aquisição, no campo da ASL, tratando de tomar todo o processo como aprendizagem e aquisição de L2. É com relação a esta definição que serão tratados os estudos sobre o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE).

CAPÍTULO 2

O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA - PLE

2.1 Integração e participação no ensino e aprendizagem do PLE

Existem parâmetros, hoje, que ajudam a compreender o avanço de estudantes de língua portuguesa como língua estrangeira (PLE). Tabilo (2011) afirma que estudantes não nativos aprenderam a língua portuguesa em seus países de origem e tiveram grande avanço em cursos feitos em países que têm o português como língua oficial, mostrando que estágios básicos foram alcançados nos níveis gramatical, estrutural e cultural em todos os sentidos.

Esses estudantes estrangeiros realizam cursos de especialização, pós-graduação ou mestrado relacionados à PLE a fim de consolidarem sua proficiência e alcancarem a meta de se tornarem professores não nativos de língua portuguesa. Nesse sentido, Tabilo (2011) entende o PLE como um macrosistema integrado pelo português europeu (PE) e o português brasileiro (PB). São as duas variedades de prestígio atualmente no planeta, com domínio social, político e econômico.

No quadro mundial contemporâneo, essas variantes nacionais, PE e PB, apresentam suas próprias normas internas, de natureza regional, chamados dialectos, e de natureza social, denominados sociolectos. Além disso, apresenta ainda uma norma de referência, denominada uso culto. Essa norma padrão é aquela do eixo Coimbra-Lisboa, na variedade PE, e a do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, na variedade PB.

Para se alcançar o objetivo do ensino de PLE, deve se considerar, conforme estabelecem as abordagens atuais, afirma Tabilo (2011), a língua como objeto e os trabalhos de ensino e aprendizagem devem ser dirigidos aos alunos da forma mais compreensível possível, fáceis de digerir e alcançar seu entendimento através da prática, devendo o professor atingir sempre níveis de atualização dos seus conhecimentos.

Para tanto, devem ser levadas em conta as manifestações culturais, visto que a língua é um meio de acesso às manifestações culturais de uma sociedade, ou melhor, dos falantes nativos de determinada língua. Trata-se de um conjunto de significados partilhados

que se enquadram no sistema de representação cultural. Dessa forma, faz parte do ensino de PLE essa visão do problema. A língua é o meio privilegiado com que as coisas fazem sentido, e que esses sentidos são produzidos e compartilhados. Esse intercâmbio e esse compartilhamento cultural só é possível dentro de uma comunidade que compartilhe a mesma língua. “É assim, portanto, que admitimos o facto de o sistema de representação cultural ser único e inerente a esse conjunto de interpretações e trazer consigo a configuração de uma identidade cultural ligada à língua como meio escolhido para essa representação” (Tabilo, 2011: 21).

O ensino e aprendizagem de PLE, para Cook (2009), de maneira geral, segue o caminho para se alcançar um determinado conjunto de metas, entre elas o autoconhecimento, em que os estudantes se transformam em uma pessoa melhor, no seu pertencimento à comunidade da língua que está aprendendo, neste caso, o PLE; e o treinamento de um novo processo cognitivo, com o qual adquire um método novo de aprendizagem e novas perspectivas para eles mesmos e para a sociedade na qual se integram.

Dentre outras metas no aprendizado do PLE, segundo Cook (2009) estão o do melhor caminho para a língua materna, pois o estudante tem consciência de que a aquisição de PLE pode melhorar o aprendizado da língua materna; entrada em uma nova cultura, tendo em vista que, com o PLE, os estudantes vislumbram a oportunidade para compreender outros grupos, arte, música e outras culturas; um meio de comunicação com outras pessoas e culturas com o uso de uma segunda língua, seja para negócios, seja para outros fins.

Nos estudos de Tabilo (2011), estudantes não nativos escolhem o PLE para ensinar outros estudantes não nativos, mas Cook (2009) insiste em que até mesmo esses estudantes têm como expectativas metas externas e internas. As primeiras se referem ao uso da língua fora da sala de aula, viajando, usando a L2 em shoppings e trens, lendo livros, fazendo leituras em países diferentes, sobrevivendo de maneira saudável em novos mundos.

As metas internas indicam tanto o desenvolvimento mental quanto individual dos estudantes. Eles não pensam de maneira igual, nem abordam a nova língua da mesma maneira, ou ainda, de uma maneira diferente, abordam a mesma L2 para serem cidadãos

melhores. O ensino e a aprendizagem de L2 costuma sublinhar essas metas internas, levando em consideração os elementos diferenciadores de cada um.

Por outro lado, Cook (2009) enfatiza que as metas externas têm sido usadas no século passado, com a escolha de situações contextualizadas ou através do audiolinguismo com ênfase em situações externas. Assim, muitos especialistas usaram programas de estudo baseados na língua como função e como interação com o mundo externo, sem levar em consideração o mundo interior do estudante. É preciso um equilíbrio desses dois pontos de vista, afirma Cook (2009). Não se pode ignorar outras funções internas tais quais a auto-organização, a tarefa de guardar números de telefone, memória de acontecimentos e os usos inconscientes da L2.

Pode se pensar nesses fatores quando se faz referência ao projeto Investigação e Ensino da Língua Portuguesa do Ministério da Educação ao qual Martins (2009) faz referência, admitindo, por exemplo, que ambos, o português nativo e o português não materno têm uma dinâmica globalmente comum, com trabalhos por polos, oficinas semanais e seminários quinzenais ou mensais e articulação entre professores aplicadores de desenhos metodológicos e professores regentes.

No entanto, assinala Martins (2009), os pontos de partida entre Português Língua materna (PLM) e Português Língua não Materna (PLNM) são bem diferentes, assim como a composicionalidade dos grupos de estudo, as condições de lecionização e os objetivos da investigação e ação. O PLNM não contou, por exemplo, de um levantamento prévio da quantidade de alunos, nem da qualidade dos estudantes em L2, de alcance nacional ou regional antes de ações de ensino de L2. O universo de alunos envolvidos era heterogêneo. Para a aprendizagem do PLNM havia nove nacionalidades, permanência em Portugal que variava de dois meses a sete anos, quatro áreas de acolhimento geográfico das escolas. Nessas escolas, o tempo de aula variava também entre duas sessões semanais de 45 ou três sessões semanais ou uma sessão semanal de 90 minutos.

O projeto de investigação do período mostrou uma série de questões preparadas para ações de PLNM:

Durante o ano lectivo de 2008/2009 foram produzidos quatro planos de intervenção que visaram as seguintes questões de investigação: Qual é o grau de retenção em memória do vocabulário usado numa interacção comunicativa padronizada? A aquisição da flexão nominal/concordância em género e número em contexto de ensino formal impõe-se aos usos

espontâneos em que este mecanismo é requerido? Que reflexos resultam da exposição repetida a input visual e linguístico nas produções escritas e orais dos aprendentes no que toca a itens lexicais recém-adquiridos? Que especificidades estão implicadas na aquisição do léxico de especialidade? (Martins, 2009: 24).

Por um lado, existia o fator tempo, com o breve período de aplicação dos planos. De outro, o universo de alunos envolvidos era pequeno. Ainda assim, foi possível o levantamento de conclusões sobre aspectos positivos e negativos acerca do projeto. Teve-se acesso à consecução do plano de intervenção, aos itens dos pós-testes, ao registro de respostas orais e escritas, aos critérios de distinção entre erros sistemáticos e falhas circunstanciais, aos parâmetros de redução de vocabulário e simplificação sintática, dentre outros. Além disso, permitiu o levantamento de indicadores de padrões de erro, em relação à ortografia, fonia, sintaxe e semântica.

Com relação às metodologias, Sousa (2009) aponta um fator preponderante para o ensino do PLE, baseado em ações comunicativas. Trata-se de um conjunto de procedimentos que coloca em prática a teoria, sobre como, quando e o que ensinar. Esse conjunto de procedimentos está indelévelmente ligado aos materiais utilizados no ensino de L2, reforçando a especificidade do professor. A ideia é oferecer ao aluno uma quantidade de situações relevantes que o leve à integração e à interação cada vez maior.

Para Sousa (2009), a inclusão das tecnologias de informação e comunicação pode ser o gatilho para uma revolução nas aulas e na aprendizagem de L2. Elas desenvolvem uma série de interações comunicativas, sociais e culturais, que podem ser espontânea ou dirigida. Para essa autora, a comunicação é um dos pilares da aprendizagem, sendo um contributo para a inclusão ativa e participativa na escola e no mundo.

Assim, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas para se desenvolverem as capacidades de pesquisa, o volume de conhecimentos, o exame e a comparação de valores, a modelagem de ideias, aumentando a motivação e os contextos variados de participação e interação, dentro e fora da sala de aula. “As tecnologias de informação e de comunicação geram potencialidades, criam novos cenários e promovem ambientes ricos e promotores de experiências a que as escolas não podem ficar alheias. Estas dão um grande contributo para a inclusão” (Sousa, 2009: 29). Revela-se no ato da aprendizagem uma inclusão que vai além do elemento cultural, mas situa-se também a partir do ponto de vista da integração na comunidade da língua.

2.2 As variedades linguísticas do Português e o PLE

Os especialistas encontraram na caracterização dos perfis linguísticos encontrados nas escolas de Portugal uma maneira de dar conta do grande desafio de ensinar o PLE. Ao lado do primeiro tipo de perfil, que é o das variedades do PE e PB, a língua materna ou de comunicação na família, na escola e no cotidiano com seus pares, foram encontrados mais quatro tipos de perfis linguísticos com os quais os especialistas devem dar conta. São, desse modo, cinco perfis linguísticos, informam Pereira e Martins (2009).

O segundo é aquele cuja língua de comunicação não é nenhuma das duas variedades do português, nem o PE nem o PB. Não é a língua da família, não é a da escola nem a da comunicação entre os seus pares. Um terceiro se caracteriza por ser a língua de emigrantes portugueses recém-chegados a Portugal. A língua materna é o português, mas que não foi, ou não foi costumeiramente, a língua da família, da escola e da comunicação com seus pares.

O quarto tipo existente em Portugal é aquele em que a língua materna, a de comunicação com a família e com os seus pares é um crioulo de base lexical portuguesa ou, eventualmente, uma variedade do português. O quinto tipo é mais complexo: a língua da primeira infância ou de comunicação com a família e com seus pares é uma língua genética ou tipologicamente afastada do português, que pode ter sido abandonada ou substituída por uma variedade não escolarizada da língua portuguesa.

Esses são de facto desafios para o ensino do PLE e se estendem à escolha de metodologias:

Dado o desafio que tamanha complexidade representa para o quotidiano escolar, importa saber se, a partir das caracterizações já conhecidas, será possível identificar os fatores que maiores implicações terão no plano psicolinguístico e, logo assim, na definição das metodologias mais adequadas para o ensino de PL2. Consideremos, com este objetivo, a particular relevância de dois fatores essenciais: (1) a idade de exposição do aluno ao input do português e (2) o grau de proficiência revelada pelo aluno quer em relação ao português, quer em relação à(s) outra(s) língua(s) que constam do seu repertório linguístico (Pereira & Martins, 2009: 32).

Esse quadro demonstra a necessidade de uma melhor definição de PLE para alunos de língua não nativa ou do português escolarizado. Não é apenas para estrangeiros que se situa o planejamento dos projetos de ensino de L2 em países como Portugal, embora

seja com o planejamento e metodologias para o ensino a estrangeiros que se possa identificar as principais linhas de intervenção na questão de ensino de PLE.

No Brasil, a situação é bem diferente. Trata-se de dar consistência a um ensino voltado exclusivamente para não falantes da língua portuguesa, como admite Almeida Filho (2012), para quem, embora seja uma constatação de que o ensino de português para não falantes seja uma realidade desde o período colonial, somente desde uns 20 anos para cá é que se tornou uma prática de um campo acadêmico.

O facto é que se tem cada vez mais a percepção de que existem postos para o ensino de português para falantes de outras línguas no Brasil, instaurando essa especialidade no campo da Teoria do Ensino e Aprendizagem das Línguas, constituinte da Linguística Aplicada contemporânea em solo brasileiro. Aparentemente, depois de exposto a critérios de avaliação, esse campo alcançou um índice modesto de desenvolvimento, segundo Almeida Filho (2012).

Fica evidente que a observação desse autor se baseia numa explicação sistemática da área de especialidade na qual se encaixaria o aprendizado de línguas, entre elas o PLE:

O que está implicado na expressão área de especialidade de que me sirvo para retratar a condição acadêmico-científica dessa modalidade de ensino de línguas é a natureza do trabalho de ensino e atividade de pesquisa no âmbito do PLE. Para situar essa especialidade, vou invocar uma hierarquia de termos que poderá esclarecer os sentidos que empresto à área do PLE. Essa hierarquia taxonômica está afeita à área maior da Linguagem ou Grande Área da Linguagem. Esse nódulo mais alto compreende as três ciências da Linguagem, a saber, a da Estética da Linguagem, englobando a tradicional área das literaturas e sua teorização, a da Linguística, referindo-se aos estudos da estrutura e funcionamento da linguagem humana, e a dos Estudos Aplicados ou Linguística Aplicada, como muitas vezes é rotulado esse terceiro segmento, produzido a partir de investigações de natureza aplicada sobre questões de linguagem na prática social (Almeida Filho, 2012:724).

A hierarquia desse campo de conhecimento geraria o seguinte quadro. Em primeiro lugar a grande área da linguagem, em segundo os estudos aplicados, ligados à Linguística Aplicada, e, em terceiro, o ensino e aprendizagem de línguas, no qual estaria implicado o PLE. Essa maneira de ver a situação do ensino do PLE no Brasil estabelece no campo de ensino acadêmico as maneiras de agir em relação aos estudos aplicados, às metodologias, aos programas de ensino e aos materiais a serem utilizados no ensino e aprendizagem de falantes de outras línguas.

Brocardo & Lopes (2016) ainda apontam outros elementos importantes quando se trata do PB. Segundo esse ponto de vista, a história social do Brasil é profundamente marcada pelo contato com três agentes, os portugueses que chegaram às costas do Brasil em 1500, as populações indígenas e os povos africanos, que chegaram como escravos e cuja escravidão perdurou até o século XIX.

A complexidade da formação do PB fica evidenciado por esses contatos e mais ainda pela evangelização dos índios pelos jesuítas, estabelecendo uma interação com os exploradores vindos de São Paulo, a difusão do português popular pelos descendentes dos povos africanos, a imigração europeia e asiática, e, por fim, a migração interna de áreas rurais para as cidades durante o século XX. Esses fatores produziram uma heterogeneidade dialectal nos níveis vertical e horizontal, a maioria em termos de fenômenos fonéticos e fonológicos.

Mas continuam sendo as duas variedades PE e PB, segundo Kato e Martins (2016) as mais estudadas e as mais completas, com o advento da teoria dos princípios e parâmetros e reavivamento da gramática histórica e comparativa. Com esses novos parâmetros, os linguistas têm começado a revelar diferenças paramétricas entre as duas variedades e não somente em seus elementos fonológicos e lexicais, como se fossem meramente dois dialetos distintos. Há mais do que se falar sobre elas, afirmam Kato e Martins (2016). A colocação dos clíticos, dentre outros aspectos, define uma das flagrantes diferenças entre as duas variedades linguísticas do português como língua oficial.

Carvalho & Lucchesi (2016) dão mostras sobre a importância dessas duas variedades, mas lembram também que o Português é a sexta língua mais falada no mundo e é oficial ainda em Angola, Moçambique, Guiné-Biassau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor Leste, com mais de 200 milhões de falantes nativos, o que esclarece sua importância no planeta entre as línguas vivas. Sua distribuição, hoje, no mundo, reflete o desenvolvimento do português colonial e sua expansão do século XVI ao século XX e suas correntes migratórias. Em seus mais de 500 anos de expansão o português entrou em contato com centenas de idiomas e igualmente situações diversas, instaurando profundas mudanças, produto da influência de variedades da Ásia e da África, mas, sobretudo, do caráter popular do português do Brasil. Não menos importante, para Carvalho e Lucchesi (2016) são as fronteiras entre o português e o espanhol na América do Sul e na Europa.

Todo esse quadro ajuda a entender melhor a internacionalização da língua portuguesa, como aponta Oliveira (2013). Essa internacionalização se deveu, principalmente, ao reposicionamento dos membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), iniciado neste século, continuando um trabalho iniciado com o acordo ortográfico de 1990. É preciso chamar a atenção para o lugar que o português pode ocupar como língua num espaço de internacionalização das instituições, em especial a variante do PB.

Oliveira (2013) lembra que o português já foi o ponto de partida de uma outra internacionalização, a das grandes viagens marítimas do século XV a XVII. Como resultado do processo colonial que teve curso, então, o português é língua oficial em 10 países, oito deles membros da CPLP, incluindo a Guiné Equatorial, que oficializou a língua ao lado do espanhol e do francês, e da China, em sua Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), onde a língua portuguesa é cooficial ao lado do mandarim.

Em termos demolinguísticos, cabe realçar sua importância no mundo:

A língua ocupa oficialmente 10, 7 milhões de km², está presente na América, África, Europa e Ásia – nesta ordem em termos demolinguísticos – e tem de 221 a 245 milhões de falantes como primeira ou como segunda língua em variados graus de proficiência, número que cresce em velocidade moderada, com grandes variações entre os continentes: crescimento baixo na Europa e na Ásia, médio na América do Sul e grande na África Meridional, hoje já está o maior polo de crescimento vegetativo do idioma e que chegará a 2060, pelas previsões atuais, a 90 milhões de falantes de português, entre Angola e Moçambique (Oliveira, 2013: 411).

O alcance torna-se ainda mais relevante se se levar em conta as diásporas e o factor econômico. Existem falantes do Português em suas duas variedades nos Estados Unidos, Japão, Europa e outros cantos do mundo, transferindo riqueza para seus países de origem. Só os brasileiros, lembra Oliveira (2013), transferem cifras superiores a cinco bilhões de dólares. Além das outras razões para o aprendizado do PLE, as razões econômicas também se tornam um ponto de vista a ser considerado no ensino do português a falantes de outras línguas, como forma de sua internacionalização em tempos de globalização e novos meios de comunicação e integração, como internet.

2.3 Programas e realizações do PLE no Brasil e em Portugal

Um exemplo de políticas públicas para o ensino do PLE são os programas do governo de Portugal para os imigrantes que chegam ao país e precisam de ferramentas para sua melhor integração ao mercado de trabalho e à sociedade. Trata-se de programas de acolhimento através do aprendizado da língua não materna na maioria dos Estados membros da comunidade europeia.

A integração dos imigrantes faz parte de uma estratégia de acolhimento por parte do governo que os recebe, amenizando os desafios que os aguardam através do ensino de PLE:

A compreensão da língua do país de acolhimento é um requisito fundamental no processo de integração de imigrantes, tendo por isso aumentado a oferta de programas de aprendizagem da língua de acolhimento não apenas em Portugal, mas na maioria dos Estados-membros. [Há] três programas distintos fundamentais de promoção da aprendizagem da língua portuguesa e de desenvolvimento de competências linguísticas em português para cidadãos estrangeiros que têm o português como língua não materna (Oliveira & Gomes, 2016: 77).

Esse interesse em desenvolver o PLE para imigrantes responde a uma necessidade de criar parâmetros, metodologias e materiais de ensino e aprendizagem que acabam servindo em todos os sentidos no campo do ensino de línguas. Um desses programas é o Português para Todos (PPT), criado em 2008. Ambos são desenvolvidos em território nacional e têm como alvo os imigrantes e seus descendentes no país. Ainda existe um terceiro programa, a Rede de Ensino do Português no Estrangeiro, desenvolvido fora de Portugal e voltado para a internacionalização da língua. Ele é gerido pelo Camões, o instituto da Cooperação e da Língua, IP, que cuida da promoção, divulgação e ensino da língua portuguesa no mundo, instituindo-a como língua herança, L2 e PLE.

Não se trata de um requisito obrigatório à entrada ou à integração dos imigrantes no país. O PLNM e o PPT são voluntários e disponibilizados em território nacional. A rede de ensino no estrangeiro também tem caráter opcional e é complementar aos dois programas nacionais, tendo como objetivo uma aproximação à diáspora do português no mundo, ou ainda como uma forma de cooperação para o desenvolvimento do interesse de Portugal no mundo. Mas não deixa de ser um motivador a mais para a criação de mecanismos didáticos para o ensino de PLE em todos os setores da sociedade, fora e dentro do território nacional.

O PLNM, por exemplo, aplica esses mecanismos para ensinar o Português para alunos de língua materna diferente ou ainda filhos de pais provenientes de um país de língua oficial portuguesa. Também é oferecido àqueles em que se distingue uma falta de competência linguística mesmo tendo nascido em Portugal.

Já o PPT envolve os estrangeiros que imigram para Portugal, visando o acolhimento de adultos estrangeiros e sua integração. Esse programa tem em vista um efeito mitigador de fatores de vulnerabilidade, que afetam principalmente sua inserção no mercado de trabalho e a aquisição de sua cidadania, segundo Oliveira & Gomes (2016). O PPT possui duas vertentes, o curso para falantes de outras línguas e o curso de português técnico, voltados para diversas atividades econômicas e com certificados de conclusão.

A rede de ensino de Português no estrangeiro procura ensinar a língua como PLE nos países de origem dos imigrantes, em caráter de difusão e promoção da língua. Tem caráter opcional, diferentemente do que fazem outros países da União Europeia. “Contudo, ainda assim, como forma de promover a aprendizagem da língua portuguesa enquanto aproximação à diáspora portuguesa no mundo ou como forma de cooperação para o desenvolvimento, tem promovido uma rede de ensino do português no estrangeiro” (Oliveira & Gomes, 2016: 84-85).

Para tanto, as escolas e sua ambientação são importantes, assim como as pesquisas e os materiais utilizados, conforme afirma Figueiredo (2017). O fator sala de aula é um ponto crucial no ensino de língua para imigrantes e para alunos estrangeiros, sendo, portanto, um objeto a ser considerado nos programas de ensino. Há uma estreita relação entre performance acadêmica e o tipo de escola que se deseja desenvolver para a L2. Por outro lado, não se devem descartar os elementos implícitos como os recursos mentais e psicológicos dos alunos não nativos. Também não fica de fora o ambiente do qual participa os alunos em suas tarefas rotineiras, devendo o ensino e aprendizagem enquadrar nesse tipo de orientação.

Embora não tenha nada parecido no Brasil, existem paralelos em virtude da mesma importância do PLE. Seu ensino está voltado para outros fatores de desenvolvimentos e promoção:

A área de Português como Língua Estrangeira (PLE) no Brasil tem crescido nos últimos vinte anos, considerando, por um lado, a emergência do Mercosul² e, por outro, certa estabilidade político-econômica brasileira e as políticas linguísticas de divulgação e fomento da língua portuguesa falada no Brasil. Nesse contexto brasileiro, as universidades, como formadoras de profissionais e, especificamente, de professores de língua portuguesa, promovem cursos para a formação de professores na área, entre os quais se encontram, por exemplo, o curso de formação de professores de português para falantes de outras línguas, da Universidade de Brasília (UnB), e o curso de Letras em português como língua estrangeira da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e o atual curso de professores em português como segunda língua e língua estrangeira (L2/LE), iniciado no ano de 2015 pela Unicamp (Rocha, Evangelista & Gileno, 2016: 145).

Desse modo, o comprometimento dos cursos de português como língua estrangeira é das universidades, que tem como alvo alunos intercambistas. A emergência do Mercosul deu uma nova flexibilidade para o português enquanto língua falada e a estabilidade financeira brasileira levou a consecução de políticas públicas de divulgação e fomento do PLE. O resultado disso é a realização cada vez maior de cursos para professores de PLE na universidades desse país, diante da necessidade dos falantes de outras línguas, ou luso-falantes, que se apresentam como demanda. Os mais procurados são cursos de graduação e pós-graduação.

Na Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr), campus de Araraquara da Unesp, a primeira demanda foi um grupo de africanos, que chegou ao Brasil em 2010. Para atendê-los foi criado o projeto de PLE na faculdade, o primeiro dessa instituição. De lá para cá, o projeto se estendeu para atendimento estratégico a falantes de outras línguas e a luso-falantes.

Criou-se, então, o curso de extensão, que tem como objetivos propiciar o reconhecimento do ensino e da aprendizagem do PLE sob várias perspectivas teórico-analíticas e históricas, e estimular uma visão crítico-reflexiva sobre o ensino e a aprendizagem de PLE, usando bibliografia específica e material didático impresso e virtual, estimulando contatos com professores e pesquisadores da área. (Rocha, Evangelista & Gileno, 2016).

O curso de extensão conta com a contextualização e historicização do ensino e da aprendizagem do PLE, a importância de implantação do PLE na universidade e análise dos livros didáticos, o PLE no Mercosul, a aquisição e aprendizagem de língua estrangeira

² O Mercosul é um bloco econômico da América do Sul, que integra culturalmente países desse continente. Surgiu da necessidade de redemocratização e reaproximação de países da região no final dos anos 1980. Os membros fundadores são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção, de 1991.

e o bilinguismo, o PLE para participantes de movimentos sociais latino-americanos, panorama sobre a formação do professor de português no contexto de educação superior na *Universidad Nacional de Entre Rios da Argentina*, o acordo ortográfico da língua portuguesa e a promoção linguística em tempos de globalização, além da relação entre linguagem e política, dentre outros tópicos, conforme acentuam Rocha, Evangelista & Gileno (2016).

Não se pode, entretanto, deixar de enfatizar os esforços do exame de proficiência do PLE da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, que permite efetuar exames em Português língua estrangeira em qualquer parte do mundo, se existir um centro credenciado e reconhecido pelo MEC. Entram em campo dessa vez, com o exame proficiência, as ações governamentais para promoção e difusão do PLE por meio de universidades e entidades governamentais e não governamentais.

Segundo Dell’Isola, Scaramucci, Schlatter & Júdice (2003) o Brasil tem envidado esforços no incentivo à aprendizagem do PB, com a manutenção de centros de estudos brasileiros, institutos e fundações de cultura brasileira no exterior, oferta de cursos de Português em instituições nacionais, e desenvolve programas estruturados para divulgação da cultura nacional. Não é só para intercambistas nas universidades brasileiras, mas vai além dos cursos nessas instituições. O exame de proficiência se destaca como um meio de afirmação da língua portuguesa como idioma de interesse estratégico para comunicação internacional. Além do mais, esse exame fortalece as estruturas existentes e estabiliza os docentes dos centros difusores. Seu objetivo é realizar tarefas comunicativas e a competência de uso oral e escrito do PLE, na variedade PB. Deve refletir o uso da língua em situações reais de comunicação, levando em conta situações cotidianas do ambiente que frequenta o falante, que é levado, no exame, a desempenhar tarefas as mais próximas possíveis daquelas desenvolvidas no dia a dia pelas pessoas em geral.

Assim, seus pressupostos são a realização de tarefas relacionadas ao cotidiano, como, por exemplo, a resposta a uma carta, o preenchimento de um formulário e a compreensão de um artigo de jornal ou programa de televisão; e não se busca aferir o conhecimento sobre a língua, como acontece em exames tradicionais, sobre morfologia, fonologia ou sintaxe, mas aferir o uso da língua como meio de comunicação, em formas gramaticalmente corretas e socialmente úteis. Além do mais, o material do exame é contextualizado e tomado em seu todo, na realização das tarefas. O exame vê a língua

como ferramenta extremamente comunicativa e cocontextualizadora (Dell’Isola, Scaramucci, Schlatter & Júdice, 2003). Todos esses programas e instituições não se revelariam tão importantes se não fosse a evolução dos cursos e dos atendimentos através das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Elas é que vão formar a nova geração do ensino de PLE numa integração de recursos tecnológicos que só vem aumentando nos últimos dez anos, como veremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3

ENSINO DE PLE E RECURSOS TECNOLÓGICOS

3.1 As novas tecnologias e o ambiente escolar

A expansão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no ambiente escolar já é uma realidade desde os anos 1980 do século passado. Atualmente, já não é mais um facto a discussão de sua inserção como ferramenta pedagógica, mas sim de saber como integrá-las nos discursos e nas estratégias de ensino e aprendizagem, especificamente no ensino de PLE.

No Brasil, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação, que depois passou a ser denominado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) para se dedicar ao fomento da tecnologia no ensino básico, fundamental e médio. Seus objetivos eram melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva em ambientes escolares através da incorporação das tecnologias, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento tecnológico e educar para a cidadania numa sociedade desenvolvida tecnologicamente (Silva, 2011).

Em Portugal, o processo teve início em 1985 igualmente pelas mãos do governo que se interessou pelo desenvolvimento de um projeto de inserção das TIC na educação do país. Intitulado Projeto para a Introdução de Novas Tecnologias no Sistema Educativo, a proposta era complexa. A primeira linha de computadores pessoais tinha sido criada em 1982 e desde 1984 usavam-se esses computadores em 12 escolas direcionados para uma iniciação da tecnologia no ambiente escolar. Em seguida, estabeleceu-se com as universidades de Coimbra, Minho, Porto, Aveiro e Lisboa um projeto nacional para formação de professores na área das TIC (Miguéns, 2017).

Com a sigla Minerva – Meios Informáticos na Educação, Racionalização, Valorização, Actualização –, o projeto nacional tinha como objetivos valorizar o sistema educativo, em todos os seus componentes, assegurar uma dinâmica de permanente reavaliação e atualização, introduzir uma ação descentralizada, agregando outras

instituições e promover a congregação num esforço nacional de todos que desejassem uma solução racional e concertada no ambiente das TIC no seu uso pedagógico nas escolas do país. A ideia ganhou mais força com a entrada de Portugal na União Europeia (Miguéns, 2017).

O facto é que as tecnologias ganharam uma tal proporção na vida cotidiana que elas não podem mais ser definidas como uma reunião de novas técnicas operacionais, mas sim como um *modus vivendi*, segundo Zuin (2010), para quem esse *modus vivendi* se tornou um processo social que atinge igualmente a identidade do indivíduo e o processo educacional e formativo. Ainda assim, tanto no domínio público, quanto no privado, é preciso uma atuação crítica em relação às TIC na educação:

Nesse novo contexto, ocorrem processos sociais profundos, gerando outros tipos de desigualdades, que vêm se agregar às existentes, de modo que mais diferenças sociais e econômicas são deixadas a descoberto, de forma contrastante, e iluminam novas formas de poder e controle social em uma sociedade de classes fortemente marcada pela marginalização das pessoas. Uma das contradições marcantes é a de que, ao mesmo tempo em que as forças impactantes caminham no sentido do reforço do poder e controle social, elas podem permitir dimensões democráticas, na medida em que as novas tecnologias de mídia, distribuídas com acesso livre e diversificadas, permitem mais fluidez e maior participação social. Evidentemente, as políticas educacionais desenvolvidas em nosso país não podem ser apartadas, ou mesmo se apartarem, do enfrentamento de tal contradição, ou seja, o uso das chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode enveredar tanto para o recrudescimento do poder e controle social, quanto para o reforço de práticas democráticas (Zuin, 2010: 963).

A análise, evidentemente, trata das condições sociais do Brasil, no qual os processos de aplicação das TIC podem gerar mais desigualdades, porém, com a possibilidade positiva de gerar impactos democráticos. Ao mesmo tempo em que as novas tecnologias reforçam o poder e o controle social, elas também dão maior fluidez e maior participação social, enfatizando seu lado democrático de atuação na educação e na formação das pessoas. O enfrentamento dessa contradição só pode permitir um embasamento positivo de aplicação das TIC tendo em vista que elas chegaram para ficar e já atuam fortemente no cotidiano da população. O meio para integrá-las no ambiente escolar é que tem despertado os mais diferentes processos de experimentação nesse campo de conhecimento. Diante das variadas transformações experimentadas nas esferas pública e privada com as TIC, é preciso pensá-las criticamente, colocando questões, interpretações e apreensões, a fim de alcançar respostas diante das transformações em curso (Zuin, 2010).

No ensino de PLE, Silva (2010) sugere o uso do computador e da internet. Esta última além de meio de comunicação, como rede, é um espaço de interação e organização social, possibilitando a criação de comunidades virtuais, a troca, compra e venda de mercadorias, conhecimento de outras culturas, de línguas e de outros países. Ela possibilita uma vasta informação e inúmeros materiais educativos. As novas tecnologias, assim, na perspectiva educacional, tende a facilitar o reforço da autonomia dos alunos e sua co-responsabilização no processo de ensino e aprendizagem. O computador, por sua vez, permite possibilidades de escolhas e promove a construção da autonomia da própria aprendizagem, como recurso de forma individual e de respeito à individualidade do aluno. Unidos ao ciberespaço, ganha cada vez mais notoriedade a aprendizagem individual e coletiva no ambiente escolar.

Silva (2010) aponta três tipos de aprendizagem com esses novos recursos tecnológicos: a aprendizagem individual, a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem cooperativa, cada uma com suas especificidades, mas usando o mesmo tipo de material. Isso criaria oportunidade para o uso da inteligência coletiva, que é o ciberespaço ligado às funções cognitivas, à memória, à percepção e ao aprendizado. Três modelos de aprendizagem despontam no uso desses recursos, o modelo presencial, o modelo combinado e o modelo a distância.

Destaca-se dentre eles o modelo combinado, que, como o próprio nome indica, combina diferentes possibilidades tecnológicas baseadas na internet, diferentes abordagens pedagógicas e qualquer ferramenta tecnológica, incluindo vídeos, com a modalidade presencial. Procura ainda combinar ou misturar ferramentas tecnológicas com tarefas voltado para o aprendizado. Desse modo, procura misturar o *e-learning* com o ensino tradicional, o modelo online com o modelo presencial, diferentes meios de comunicação, contextos diferentes, teorias de ensino e aprendizagem, diferentes objetivos de ensino-aprendizagem e diferentes modelos pedagógicos (Silva, 2010).

Nesse plano híbrido, entrariam também elementos do modelo a distância, combinando resultados que constrói “uma forma de educação e formação baseada num conjunto de ferramentas de aprendizagem electrónica, um processo que permite aproximar pessoas com diversas experiências, ou não, tendo como objetivo a troca e apreensão de novos conhecimentos” (Silva, 2010: 41). É preciso destacar que esses novos recursos tecnológicos entram na aprendizagem do PLE como meios de integração, com

modalidades novas como, por exemplo, horários de conveniência dos aprendizes ou horários marcados com o professor em videoconferência, fóruns e *chats*, ou ainda de forma presencial ou virtual. As TIC oferecem a oportunidade para que os alunos estejam sempre em contato direto com o Português nos horários que melhor lhes convierem.

Um grande exemplo de integração dos recursos tecnológicos no ensino de Português Língua Estrangeira é o curso da Universidade Federal de Uberlândia, instituição brasileira de ensino superior, que recebe alunos intercambistas da Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Estados Unidos, França, Espanha, Japão, Taiwan, dentre outros. Segundo Pitilo e Yamamoto (2011), os professores estagiários são os próprios alunos da universidade, que recebem orientações sobre PLE, como ensinar a disciplina, quais as estratégias e como lidar com as diferenças socioculturais.

Misturam-se recursos tradicionais, como livros didáticos, e o material produzido pelos professores, que vão do vídeo, texto, áudio e *realia*³. Usam também a plataforma *Moodle* da Universidade, para promover a difusão do conteúdo, contato entre alunos e professores, disponibilização do material a ser estudado em sala de aula e material extra para o autoaprendizado e compartilhamento das apresentações dos alunos. Mostra narrações, textos sobre a cultura brasileira, sítios educacionais, a conjugação de verbos e o alfabeto. O conteúdo linguístico é trabalhado sob três princípios, apresentação, prática e produção. Na apresentação de um cartaz, os alunos marcam formas verbais e, a partir da vogal temática, o conteúdo é explicado. Para o ensino do vocabulário, usa-se a internet, por meio das imagens, com o uso do *realia*:

O conteúdo lexical, mais especificamente o vocabulário concreto, é ensinado via *realia*, imagens como fotos, dicionários de imagens e via internet com a ferramenta de imagens. A atividade prática que os alunos desenvolvem nesta área é a confecção de um dicionário de imagens. Ou seja, a partir de um dado texto, os alunos selecionam as palavras novas - dependendo do nível de conhecimento dos alunos elas podem vir pré-selecionadas -, fazem uma pesquisa de imagens e as enviam para o professor em formato doc, juntamente com o vocábulo pesquisado. O professor faz suas considerações e as reenvia para serem refeitas ou implementadas. Ao receber a versão final do trabalho, ele é salvo em formato pdf e reenviado para os alunos. Este será um dos materiais que comporá seu trabalho final e a pasta virtual do aluno, na qual estará todo conteúdo trabalhado durante aquele semestre (Pitilo & Yamamoto, 2011: 543).

A sintaxe é ensinada por via do *powerpoint*, com estruturas frasais, exercícios estruturais, organização de frases por meio de fichas e produção de textos. Ensina-se a

³ Ensino marcado pela exposição de imagens e partes de texto.

conjugação verbal por meio do contraste dos três tempos verbais, chamando a atenção para as terminações e as vogais temáticas. Os textos são trabalhados com modelos de gêneros textuais, dentre eles o hipertexto. Trabalha-se também a fonética com exercícios e produções. Para a produção de texto, usa-se a internet, para vias de correção eletrônica do texto dos alunos, de modo que ele não se sinta intimidado e seja estimulado a fazer as retificações no próprio texto (Pitilo & Yamamoto, 2011).

3.2 Novas concepções no ensino e aprendizagem de PLE

Moura (2009) afirma que manifestações linguísticas no ambiente virtual tem a característica de descontextualizar o mundo local vivido e recontextualizá-lo de forma globalizada. Diante disso, é imperativo que o professor promova seus objetivos de modo a compensar os efeitos de aprendizagem da nova língua. Esses objetivos devem realçar os movimentos de estruturação, solicitação, resposta e reação a fim de possibilitar o processo de interação entre professor e aluno. Essa interação vai ocorrer por intermédio dos textos, sejam eles virtuais ou não. Como a internet se caracteriza pelo gênero hipertextual, é necessário um conhecimento acerca dos textos e da intertextualidade para que se promova uma maior riqueza na apreensão do conhecimento (Moura, 2009).

Assim também acontece com as marcas subjetivas na troca de mensagens ou no conteúdo a ser estudado. No ambiente virtual essas marcas tendem a assumir valores importantes na interlocução. O uso da primeira pessoa, os verbos no plural, como forma de situar o conteúdo a ser abordado na aula, formas de tratamento, como “você”, que mostra preocupação com o registro informal, intimidade e solidariedade com o aluno, e verbos no imperativo, conduzem um discurso apropriado ao registro do cotidiano, marca de um ensino de PLE, como já foi assinalado nas outras seções deste trabalho.

Trata-se, portanto, de uma nova concepção no ensino e aprendizagem, levando em conta as novas tecnologias:

Essa nova concepção e apreensão do mundo engendrou mudanças no processo de ensino e aprendizagem, que demanda, no ensino via computador, discentes com certa autonomia na construção do conhecimento e docentes conscientes de que a interação no ambiente virtual ultrapassa a mera exposição de conteúdos, já que não só depende de uma etapa definida por dois momentos (um de estruturação de conteúdo, outro de solicitação de análise desse

conteúdo) mas de um conhecimento referente aos aspectos da subjetividade de linguagem (Moura, 2009: 49).

Este pensamento se funda nos dois polos da relação, o professor e o aluno. A este último cabe a autonomia, na escolha dos dados e elementos a serem compreendidos. Ao primeiro, cabe a experiência de que o uso do ambiente virtual ultrapassa a mera exposição de conteúdo, devendo estruturá-lo e solicitar a análise do mesmo, submetendo-o a aspectos da subjetividade. Desse modo, o ensino e aprendizagem de PLE ganha nos dois movimentos complementares, por parte do aluno e por parte do professor, no ambiente virtual.

O uso do computador e da internet já é uma realidade até mesmo em universidades menos desenvolvidas econômica e socialmente, como atesta J. S. Santos (2009), no interior do território brasileiro. A principal dificuldade por que passa o ensino de português e de outras disciplinas é a pouca valorização dos professores dessas ferramentas, tanto nas aulas, quanto nas pesquisas por parte dos alunos. O máximo que se faz com a informática são bricolagens explícitas de trabalho acadêmico, sem a devida reelaboração textual e discursiva. Isso por parte de futuros professores de Português torna-se um problema grave num mundo tomado pela revolução da informática e das novas tecnologias, com efeitos negativos e contraproducentes (J. S. Santos, 2009).

Com entrevistas e aplicação de questionário a um grupo de alunos do curso de letras de uma dessas universidades carentes econômica e socialmente, J. S. Santos (2009) obteve dos futuros professores de Português uma dimensão da carência das novas tecnologias aplicadas às aulas, implicando numa falta de demanda que atinge diretamente o futuro da própria geração dos cursos de PLE. A carência afeta diretamente o letramento convencional e digital dos alunos e futuros professores.

Em universidades do interior, como a da pesquisa de J. S. Santos (2009), o professor universitário não incentiva o uso da internet, não indica o site de maior credibilidade, sendo que a internet oferece informação com muita facilidade, mas o professor ainda prioriza o livro impresso, ao qual dedica todo o seu planejamento. Além do mais, há pensamentos pouco condizentes com as potencialidades da internet no ensino de PLE ou de qualquer outra língua. Como resposta à pesquisa, as pessoas acham que a tecnologia veio para substituir o raciocínio, a leitura solitária, que requer mais tempo e disposição, quando, através da internet, o aluno só quer facilidades. Esse pensamento

contradiz as estratégias e potencialidades já vistas a respeito o uso do computador e da internet no ensino de PLE e de outras línguas nativas e estrangeiras.

Para J. S. Santos (2009), são duas dimensões antagônicas do mesmo problema. Para alguns, o computador e a internet são indispensáveis ao acesso democrático à informação e à comunicação entre as pessoas, além de ser uma ferramenta útil ao ensino e aprendizagem. Para outros, entretanto, tornou-se uma suposta ameaça à formação e à qualidade do ensino dos estudantes, dispensando as formas tradicionais de pesquisa e favorecendo a incorporação de uma linguagem pouco valorizada segundo os gêneros mais privilegiados no ambiente escolar. Trata-se de uma visão tradicional e antiquada das inúmeras realizações do computador e da internet no ensino e aprendizagem contemporâneos.

As tecnologias, para esta outra especialista, L. Santos (2009), devem incluir, além do computador e internet, a videoconferência, dentre outros. Além de estarem familiarizados com o dia-a-dia da população, ainda são timidamente explorados em aulas de PLE. Sua utilidade está na autonomia dos alunos, no trabalho interativo, na motivação evidente e aplicação de uma pedagogia diferenciada. L. Santos (2009) apresenta o Tandem, modalidade de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, em que falantes nativos de duas línguas diferentes se encontram para aprenderem. No Brasil, existe o Teletandem, que permite reunir estudantes de nacionalidades diferentes por meio de videoconferência na internet, onde brasileiros e estrangeiros interagem:

Isso significa que a participação num tandem não exige uma formação prévia como professor da língua que se vai ensinar: o simples facto de ser seu usuário (nativo ou competente) é suficiente, na medida em que essa modalidade de E/A-LE⁴ se afasta das abordagens tradicionais, geralmente baseadas no ensino da gramática explícita: a familiarização com a língua-alvo e o seu domínio ocorrem a partir do modelo fornecido pelo parceiro. Do mesmo modo, uma grande diferença entre os parceiros relativamente ao domínio da língua-alvo não constitui um inconveniente, pois cada um tem um melhor domínio da sua língua materna que o outro: uma das características da aprendizagem in-tandem é justamente o facto de que cada participante conduz seu projeto pessoal de acordo com seu nível e com a ajuda do outro. Por conseguinte, sempre se pode contribuir para a aprendizagem do parceiro, qualquer que seja seu próprio nível de conhecimento da língua estrangeira (L. Santos, 2009: 149)

O uso da videoconferência auxilia não somente na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, mas também na aproximação da língua e do falante nativo que está aprendendo outra língua, o francês, por exemplo. Funcionam nessa estratégia

⁴ Sigla para Ensino e Aprendizagem em Língua Estrangeira.

aplicativos como *Windows Live Messenger*, *Skype* e *Oovoo*, como ferramentas e contextos multimediais a distância. Verifica-se uma interação oral e escrita nas duas línguas em ação. É preciso também desenvolver projetos necessários à formação do professor e de seu papel de mediador da aprendizagem nessa modalidade. Suas diferenças com a sala de aula, além da ferramenta virtual, é que o Tandem é um contexto informal na forma de um relacionamento particular, não na frente de um público ou situação formal. Cada pessoa, ou nativo, desenvolve um projeto pessoal de sua própria língua, mantendo o foco no conteúdo da interação. As sessões Teletandem dividem-se em duas partes, cada uma com duração de uma hora, dedicada a uma das línguas em interação. Com essa nova tecnologia virtual, o aprendizado de PLE se torna dinâmico com a troca de conteúdos entre duas línguas em contato.

Encontram-se igualmente possibilidades de ensino de PLE no Instagram, conforme desenvolveram Barbosa, Bulhões, Zhang e Moreira (2017). Esses pesquisadores usaram o Instagram como ferramenta didática para ensino de PLE para alunos chineses na Universidade de Aveiro, em Portugal. O trabalho possibilita múltiplas semioses e o desenvolvimento de competências em linguagens verbais e não verbais, como recurso complementar.

Seus objetivos foram os de desenvolver as competências de compreensão e produção escrita com atividades envolvendo o uso de linguagem no Instagram, cooperar no aperfeiçoamento das competências com a audição e produção de vídeos para publicação nessa rede e colaborar para a compreensão e produção de textos multissemióticos característicos das mídias sociais, na relação entre o texto e imagens estáticas e em movimento.

Além disso, o Instagram, como forma de ensino de PLE:

pode representar uma ferramenta significativa como apoio didático para o trabalho com línguas, principalmente quando se trata da aprendizagem de uma segunda língua. A sua potencialidade é observada por se tratar de um média social que cria oportunidades para a publicação e gestão de textos multissemióticos, que podem envolver atividades de leitura (entendida para além da leitura da palavra escrita, mas também dos textos criados em outras semioses) e da produção textual por meio de texto verbal e de vídeos curtos, além de interação, colaboração, trocas, partilhas e aprendizagem em comum (Barbosa, Bulhões, Zhang & Moreira, 2017: 24).

Com o Instagram, os alunos, como atividade complementar, passam a criar as próprias ideias, desenvolvendo sua autonomia no estudo de PLE. Ademais, podem

desenvolver uma série de ações afirmativas e trabalhar com foto-histórias, *hashtags*, com as quais criam uma rede de produção para compartilhar com alunos de outras escolas, podendo ampliar o estudo de PLE para além da sala de aula. Aprendem a nova língua de forma criativa, em seus aspectos também culturais e criam uma rede de aprendizagem e de conhecimento.

Com esses recursos, cria-se também uma rede que vai além das instituições privadas. Ganham estrutura nacional, voltadas especificamente para o ensino e aprendizagem do PLE, principalmente no Brasil. Estudantes estrangeiros que querem aprender a Língua Portuguesa ganham *status* em uma nova dimensão nos exames de proficiência da língua.

3.3 Ensino de PLE como motivador público e privado na Rede

Existe, hoje, no Brasil, uma estrutura nacional voltada para o ensino de PLE no âmbito do intercâmbio para cursos de graduação em universidades brasileiras de estrangeiros de várias nacionalidades. O Brasil firmou convênios com diversos países para agilizar seu Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G). Esse programa permite que estudantes estrangeiros façam seu curso de graduação no país. Um de seus requisitos é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros-Brasil (CELPE-BRAS). Para os estrangeiros cujos países não aplicam o exame de proficiência, o Ministério da Educação oferece um curso de PLE que ocorre um ano antes da graduação, para obtenção do certificado. Os métodos digitais entram em ação nesse programa de ensino e aprendizagem, que, segundo Garofalo (2014), caracteriza a força da internet na relação entre professores e alunos, com a formação paralela de um grupo *on-line*..

Para formação do grupo *on-line*, basta seu cadastramento e o de seus membros em serviços desse tipo oferecidos na internet, tais como *Yahoo*, *google* dentre outros. Depois, enviam-se os convites aos interessados. Garofalo (2014) também aponta a existência de *softwares* que permitem a formação de listas, seu cadastramento e seu gerenciamento. As listas são mantidas e gerenciadas pelos seus administradores, como o *Mailman*, o *Groupserver* e o *Sympa*.

Lévy (2010) sustenta que os *Groupwares* são dispositivos de ensino em grupo ou de trabalho coletivo. Eles auxiliam a discussão coletiva e ajudam o interlocutor a se inserir na discussão em andamento, fornecendo uma representação gráfica da rede de argumentos. Propõem a ligação entre os argumentos e os fundamentos em que se baseiam, organizando o contexto das discussões entre seus membros.

Com essa nova maneira de ensino e aprendizagem de PLE, o estudante ou integrante da comunidade, colabora no horário que quiser ou achar necessário, alimentando o sistema com opiniões, interpretações e ideias. Os integrantes constroem discussões e documentações, além de terem um objetivo comum que é o de construção de hipertextos. O CELPE-BRAS tem uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, que é vista como uma atividade interativa e como uma ação social. Avalia a compreensão oral, a compreensão escrita, a produção escrita e a produção oral de Língua Portuguesa. A parte escrita tem duração de três horas e baseia-se em vídeo, áudio e texto. A parte oral, dura 20 minutos, com atividades interativas de compreensão, com tópicos do cotidiano. Nos cursos de PLE nas universidades, esses elementos entram nos grupos de discussão *on-line* com mediação de um professor.

O contato com o idioma e com a cultura nacional é visto como fundamental:

Ao levar em consideração o contexto delineado, pode-se imaginar como os alunos encaram seu ano de curso de PLE e a importância de estarem em contato com o idioma de forma a conquistar uma competência comunicativa satisfatória para permanecerem no país e realizarem seus estudos. Por isso, foi proposto o uso do grupo de discussão *on-line* para a troca de mensagens sobre temas da cultura brasileira, contendo material autêntico produzido em língua portuguesa e objetivando o desenvolvimento das competências comunicativas dos participantes, com vistas a auxiliá-los na preparação para o exame CELPE-Bras (Garofalo, 2014: 91).

Usado paralelamente ao curso de PLE, o grupo de discussão *on-line* forneceu espaço virtual para um objetivo comum, o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, além de fornecer espaço para o principal veículo de mensagem, o *e-mail*, também o envio, armazenamento e acesso a arquivos de vários formatos, criação de álbum de fotografias e de agenda de eventos, notificações, promoção de enquetes, lista de *links* e formação de banco de dados, tornando o curso de PLE mais rico e mais decisivo na formação do estudante em busca do CELPE-BRAS.

Este é um caso típico de formação de Comunidades de Aprendizagem (CA). Segundo Cool e Monereo (2010), uma comunidade tem como elementos comuns o idioma,

a cultura, a visão de mundo, a idade, o espaço geográfico, o *status* social, os papéis desempenhados por cada um, dentre outros. Pode-se ter um ou mais objetivos específicos, compartilham-se regras explícitas e implícitas, convenções entre os membros da CA. Tem-se uma identidade comum, de natureza dinâmica e socializadora, em que a comunicação tem um papel central para a evolução e a história da CA. Com as novas tecnologias, uma pessoa pode participar de múltiplas comunidades.

No ensino e aprendizagem, as CA procuram sanar as limitações e carências da educação escolar, promovendo uma articulação maior com outros cenários, conforme atesta Cool e Monereo (2010). São orientadas para o desenvolvimento econômico e social com o estudo por parte dos adultos, principalmente em PLE, e como desenvolvimento social e comunitário. Das CA passa-se facilmente para as Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA), que implicam numa combinação de interação física e virtual, de imaginação social e identidade. Permite ainda uma ampliação do alcance da comunidade e a formação de comunidades pessoais. Para Cool e Monereo (2010: 274),

as CV podem ser entendidas como espaços de interação, de comunicação, de troca de informação ou de encontro associados às possibilidades que as TIC oferecem para criar um ambiente virtual – do correio eletrônico aos mais complexos sistemas de administração de conteúdos baseados na internet. Nas CV, os membros estão conectados através da rede e não dividem um espaço físico, mas apenas o espaço virtual que criaram para esse fim.

Assim, a CVA não tem uma localização temporal nem espacial, sendo mais intencionais e simbólicas do que as comunidades físicas. A participação está mais associada aos interesses e necessidades de seus membros. Os recursos compartilhados também são intencionais e simbólicos. A CVA se define pelos objetivos compartilhados, assim como as ideias, propostas, eventos, dentre outros. O tempo de interação pode ser expandido ou comprimido. O espaço permite expandir o uso dos recursos compartilhados, desde ferramentas de interação, fóruns, *chats*, videoconferências, mensagens instantâneas, etc., até o uso de fotografias e avatares para se auto-representarem uns aos outros. Abre novas possibilidades de organização de tarefas, trabalhos, agendas, com relação ao conteúdo e com relação aos membros (Cool & Monereo, 2010).

Com isso, o acesso à informação pode ser a qualquer hora ou de qualquer lugar, mantém-se ao acesso a outros indivíduos afetiva e socialmente, existe um senso de pertencimento a um grupo e a um objetivo, o membro mantém-se atualizado, afirmam Cool e Monereo (2010). Além disso, segundo esses autores, existe a oportunidade de

questionamentos e avaliação de contribuições, a responsabilização coletiva e a melhora do resultado do grupo. Aprende-se um conteúdo ou tarefa de aprendizagem específica (no caso de PLE), tem-se a oportunidade para colaborar com outros indivíduos e aprender com eles, novas propostas dinâmicas de aprendizagem, evolução para soluções inovadoras para os problemas de aprendizagem. Ademais, os membros dessas CVA recebem guias e manuais de aprendizagem.

O computador e a internet, portanto, tem sido ferramentas alentadoras no ensino de PLE ou de línguas estrangeiras. Morita (2003) afirma que eles favorecem as aptidões e as atitudes individuais, propiciando contextos adequados de ensino e aprendizagem. O facto é que, segundo essa autora, os cursos não exploram ainda de modo adequado as potencialidades desses instrumentos. É preciso que professores e alunos se familiarizem o mais rápido possível com esses recursos para o bem do aprendizado de língua estrangeira. Mudando de paradigma, antes a tecnologia era usada para ensinar-se a si própria. Hoje, mais eclética, a educação usa a tecnologia para promover a aprendizagem.

Para Morita (2003), com a tecnologia, professores e aprendizes têm seus papéis modificados. Professores não são mais meros transmissores de conhecimento e aprendizes não são mais meros ouvintes. Estes últimos se transformam cada vez mais em responsáveis pelo seu próprio aprender. Morita (2003) afirma que o computador não abole as aulas tradicionais face a face. Ele vem para enriquecer a aula e facilitar a aquisição de língua estrangeira, numa verdadeira integração de recursos tecnológicos. Os objetivos devem ser claros e amplos, principalmente para uma aprendizagem vitalícia, com os aprendizes mantendo as habilidades e a capacidade de emprego tendo em vista que as mudanças no mundo atual ocorrem com grande velocidade. Por isso, é preciso que o aprendiz seja levado a se tornar cada vez mais autônomo com as novas tecnologias, tanto para adquirir quanto manter e aprimorar o PLE. Desse modo, os professores devem criar atividades e tarefas que conduzam à autonomia dos aprendizes.

O site de ensino de PLE, criado pela torre de idiomas Babel Idiomas, de São Paulo, oferece atividades como conversação, bate-papo, leitura, escrita e gramática. Ele ajuda alunos de PLE a desenvolver sua capacidade de comunicação no idioma e oferece material de apoio e recursos para professores dessa disciplina.

O primeiro objetivo – ajudar os alunos de PLE a *desenvolver a língua para se comunicar* (grifo meu) – é muito louvável, pois essa é a razão pela qual geralmente deseja-se aprender

uma língua. O facto de o *site* poder ser acessado por aprendizes individualmente e também como parte de um curso face-a-face amplia sua utilização. Ter um material didático de PLE disponível na rede é relevante e muito prático para muitos professores de PLE, uma vez que a área carece de materiais, tanto impressos como na rede. Ter atividades/tarefas na Internet facilita, principalmente, o trabalho daqueles professores de PLE que estão espalhados por esse mundo afora e têm dificuldades em encontrar até mesmo livros e materiais didáticos dessa área. Além disso, cada vez cresce o número de aprendizes motivados quando a tecnologia moderna é usada em sala de aula (Morita, 2003: 271).

A leitura continua sendo a habilidade mais fácil na rede, tendo em vista que a internet era mais escrita até há pouco tempo. O aprendiz pode escolher o tema que mais lhe interessa e desenvolver a leitura, acompanhada de fotografias, vídeos e áudios. Não há necessidade de seguir as lições por ordem como se encontram, podendo começar de onde quiser. Após a leitura de textos, surgem os exercícios de compreensão, extremamente objetivos e de preenchimento de lacunas. Os exercícios poderiam ser mais ativos, informa Morita (2003). Eles avaliam o produto final, mas poderiam oferecer atividades e tarefas para identificação ou solução de problemas, que ajudariam a desenvolver o raciocínio e a linguagem em Português.

Entretanto, embora ofereça pouco dos recursos que a internet pode oferecer e seus exercícios sejam pouco criativos, o *site* é um excelente exemplo de como o ensino de PLE pode ser desenvolvido para aprendizes por meio desse recurso tecnológico, se puder responder às questões de interesse prático e objetivo de ensino e aprendizagem do Português Língua Estrangeira.

CAPÍTULO 4

A PESQUISA DE CAMPO

4.1 A voz dos alunos

Na pesquisa de campo comprovaram-se os resultados revelados pelo estado da arte, na parte teórica desta pesquisa. O sujeito da pesquisa foram os alunos matriculados no projeto de curso de Português como Língua Estrangeira, na Highlands High School, Sacramento American School District, 6601 Guthrie Street, North Highlands, California, 95660 – Estados Unidos. A idade dos alunos, num total de 28, varia entre 20 a 25 anos. Foram aplicados 28 questionários (APÊNDICE A), divididos em três partes, todas com perguntas fechadas a respeito do tema desta pesquisa.

Sobre o público-alvo da pesquisa, seu nível de escolaridade é o de segundo grau completo. As nacionalidades atingidas foram americanos, latinos, europeus e asiáticos. O nível de Português como Língua Estrangeira foi a de iniciante. Tinham o conhecimento de outras línguas como o espanhol, inglês, alemão e japonês. A aplicação dos questionários ocorreu no período de 10 de abril a 18 de dezembro de 2017. A pesquisa registrou o uso em sala de aula de computador, internet, vídeos, música, hipertextos, email, whatsApp, Skype, Youtube, smartphone, dicionário eletrônico, dentre outros recursos.

Além disso, mescla com as TIC os livros *Muito Prazer: Volume Único*, de Gláucia R. Rocha Fernandes e Telma de Lurdes São Bento Ferreira, da Disal Editora, São Paulo; *Português para Estrangeiros*, de Denise Barros Weiss e Igor Porsette Carolina Canedo Gomes, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais; *Learn Portuguese, Speak Brazilian: a simple guide for English speakers to learn Brazilian Portuguese and Culture*, de Cláudia Aguiar, Sacramento, Califórnia, *Michaelis: dicionário prático da Língua Portuguesa*, da Editora Melhoramentos; o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, também da Editora Melhoramentos; o *Dicionário Global da Língua Portuguesa*, Autoexplicativo com exemplos contextualizados, de Jaine Nuno Cepeda Coelho, da Editora Lidel; e o *Oxford Picture*

Dictionary: English/Portuguese, de Jayme Adelson-Goldstein e Norma Shapiro, do Oxford University Press.

A avaliação de performance do aluno aprendiz foi feita através da compreensão da Língua Portuguesa, da correção no uso da gramática, da pronúncia da língua, da organização do discurso falado, do vocabulário e da fluência no vocabulário e gramática indicados para o nível de aprendizagem que era o de iniciante. Os métodos utilizados para a avaliação foram provas em sala de aula, observação do desempenho do aluno na sala de aula no uso da língua portuguesa ao comunicar-se com o professor e colegas, atividades de grupo implicando o uso de recursos tecnológicos, como *email*, dicionário eletrônico, *skype*, mensagens no *whatsApp*, mensagens de texto, dentre outras tecnologias. Além disso, foi utilizado o *youtube* para a aprendizagem de pronúncia e vocabulário através de música e pequenos trechos de entrevistas (com foco no nível iniciante principalmente).

Dos 28 alunos que responderam ao questionário, quatro têm o russo como língua materna; doze, a língua inglesa; seis, o espanhol; dois, o hindi; um, o croata; dois, o chinês; e, um, o nepalês. Falam outra língua além da língua materna (18 alunos responderam positivamente), e apenas nove responderam negativamente. Além da língua materna 16 alunos dominam o inglês e três o espanhol. Um dos alunos russos fala o inglês e o alemão. O aluno croata fala russo e inglês e o aluno chinês domina o inglês e o japonês. Diante da pergunta se falam alguma palavra em Português, seis responderam afirmativamente e apenas um disse falar poucas palavras, o que é compreensível visto que o nível do curso é para iniciantes. Diante da pergunta se conhecem falantes de Português, apenas cinco responderam negativamente. Os que responderam afirmativamente, conhecem de um a cinco falantes.

Todos concordaram que o Português, como segunda língua, será útil em suas vidas. Todos usam a internet, o *Social Media* e o *smartphone* como recursos didáticos. Do total de 28, 16 usam dicionário e seis usam livros. Nenhum deles registrou o uso de jornais e revistas. Perguntados se praticam fora do ambiente escolar o que aprenderam na sala de aula, 21 responderam que praticam muitas vezes. Apenas sete disseram praticar algumas vezes. Às três perguntas do questionário 1) se você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, 2) Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua, e

3) Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática, todos foram unânimes em responder positivamente.

Na segunda parte do questionário, os alunos concordaram totalmente com as afirmações de que, nas aulas de português, o professor deve usar, sempre que possível, recursos tecnológicos, os alunos também devem usar, sempre que possível, recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa e de que a aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever).

Ao segundo item desta parte do questionário, numa escala de concordo totalmente (CT), concordo parcialmente (CP), discordo totalmente (DT), discordo parcialmente (DP) e não sei (NS), à resposta à pergunta sobre por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, os alunos concordaram com as quatro primeiras: porque 1) Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português; 2) Motiva os alunos para aprender português; 3) Cria nos alunos o hábito de usar o português; e 4) Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos audiovisuais, *social media*, etc.

Nem todos concordaram, porém, com as seguintes respostas, tendendo à responder Concordo Parcialmente (CP): porque 5) Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado; 6) Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor; 7) Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula; e 8) valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. Essa posição de concordância parcial de alguns alunos tem a ver com a tendência de a tecnologia se conectar com uma boa metodologia:

Fica claro que não basta informatizar a escola, é fundamental com base em trabalho coletivo, repensar o projeto pedagógico da escola, realizando uma reflexão sobre as finalidades da escola, explicitando seu papel social, bem como quais ações deverão ser empreendidas pela equipe da escola (diretor, pedagogos, professores, funcionários, pais e alunos) frente às TICs. Esse processo deverá envolver o conhecimento sobre a sociedade, a educação, a escola, o aluno numa dimensão ideológica-explicativa definida com base em fundamento epistemológico, fundamento sócio-político, fundamento antropológico, fundamento psicológico e fundamento pedagógico. O refletir sobre estes fundamentos que consubstanciam a proposta da escola vai explicitar a concepção de seus atores sobre sociedade, educação e escola que busca a emancipação humana (Ens, 2001: 40).

As demais questões do questionário, nesta segunda parte, tiveram concordância total: porque 9) Facilita a compreensão das instruções para as atividades; 10) Facilita a compreensão das explicações gramaticais; 11) Facilita a aquisição de vocabulário; 12) Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos; 13) Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex., refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.); e, 14) Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem.

Na terceira parte do questionário perguntou-se qual era o nível de conhecimento do Português no período quando começou a estudar a língua, apenas um respondeu que conhecia muito, nove responderam que conheciam pouco e 18 responderam que não tinham nenhum conhecimento do português como segunda língua. Ao fim de um semestre de aula 25 dos 28 alunos consideraram ótimo o nível de aprendizagem da nova língua, levando-se em conta a metodologia com as TICs. Apenas três consideraram o nível bom. Às duas últimas perguntas do questionário se o uso dos recursos tecnológicos ajudou na aprendizagem do Português como Segunda Língua e se gostariam de continuar a aprendizagem utilizando-se os recursos tecnológicos, a resposta foi positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração dos recursos tecnológicos tradicionais, como livros didáticos, aulas presenciais e manuais de aprendizagem, com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) apresentaram-se como excelente alternativa para a Aquisição de uma Segunda Língua e, mais especificamente, o ensino e aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, como ficou evidente na pesquisa de campo desenvolvida nesta pesquisa, além dos estudos apresentados na parte teórica.

Os 28 alunos, matriculados no curso de Português Língua Estrangeira, da Highlands High School, na California, nos Estados Unidos, concordaram, quase em sua totalidade, nos benefícios do uso de recursos tecnológicos ou da mescla com recursos tradicionais, no ensino do Português como Segunda Língua. Segundo o questionário aplicado, dividido em três partes, ao fim de um semestre de aula, o nível de aprendizagem apresentado pela maioria foi de excelência, graças à aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem.

Mostraram-se as metas do ensino de PLE, com Cook (2009), a aquisição de PLE com Brown (2000), Callegari (2006) e Tavakoli (2012) e o avanço no aprendizado dessa disciplina, principalmente para estrangeiros no Brasil e em Portugal (Tabilo, 2011). Os questionários aplicados na Highlands High School, Sacramento American School District, 6601 Guthrie Street, North Highlands, California, 95660 – Estados Unidos demonstraram, com a interpretação de seus dados, o quanto as tecnologias de informação e comunicação, integradas com tecnologias tradicionais, contribuíram para o aprendizado de PLE e sua compreensão como instrumento de conquista social.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida Filho, J. C. P. (2012). Ensino de Português língua estrangeira/EPLÉ: a emergência de uma especialidade no Brasil. In Lobo, T.; Carneiro, Z.; Soledade, J.; Almeida, A. & Ribeiro, S. (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias (723-728)* [online]. Salvador: EDUFBA. Acedido: junho 26, 2018, em <http://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-51.pdf>.
- Barbosa, C., Bulhões, J., Zhang, Y. & Moreira, A. (2017). Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. *Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa*, 16, 1, p. 21-31. Acedido: julho 10, em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6046925.pdf>.
- Brocardo, M. T. & Lopes, R. S. (2016). History and current setting. In: Wetzels, W. L., Menuzzi, S. & Costa, J. (eds.). *The handbook of Portuguese Linguistics* (1-14). West Sussex: John Wiley & Sons.
- Brown, H. D. (2000). *Principles of language learning and teaching* (4th ed.). New York: Longman.
- Callegari, M. O. V. (2006). Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen – uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 45 (1), p. 87-101. Acedido: junho, 18, 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v45n1/a06.pdf>.
- Carvalho, A. M. & Lucchesi, D. (2016). Portuguese in contact. In: Wetzels, W. L., Menuzzi, S. & Costa, J. (eds.). *The handbook of Portuguese Linguistics* (41-55). West Sussex: John Wiley & Sons.
- Cataño, M. C. R. & Dieste, M. W. (2014). Enfoques teóricos para la adquisición de una segunda lengua desde el horizonte de la práctica educativa. *Perfiles Educativos* 36 (143), p. 21-28. Acedido: junho 11, 2018, em <http://scielo.unam.mx/pdf/peredu/v36n143/v36n143a18.pdf>.
- Cook, V. (2009). The goals of TLT: reproducing native-speakers or promoting multicompetence among second language users? In *Metodologias e Materiais para o ensino do Português como língua não materna*. Textos do Seminário, Fundação Calouste Gulbenkian, 29-30 out. 2009, p. 9-22. Acedido: junho 25, 2018, em <http://www.iltec.pt/pdf/textos%20do%20seminario.pdf>.

Cook, V. (2008). *Second Language Learning and language teaching* (4th ed.). London: Hodder Education.

Cool, C. & Monereo, C. (2010). *Psicologia da Educação Virtual*. Aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Nala Freitas, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

Dell'Isola, R. L. P.; Scaramucci, M. V. R.; Schlatter, M. & Júdice, N. (2003). A avaliação de proficiência em Português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, 3 (1), 153-184. Acedido: junho 28, 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v3n1/10.pdf>.

Ellis, R. (1989). Second language learning and second language learners: growth and diversity. *TESL Canada Journal* 7 (1), p. 74-94. Acedido: junho 16, 2018, em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ404016.pdf>

Ens, R. T. (2002). Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. *Revista Colabora*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 37-44, 2001. Acedido agosto 28, 2018, em http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/pdf/texto1_item1.2.pdf.

Figueiredo, S. (2017) *Learning portuguese as a second language*. Lisbon: Springer.

Garofalo, S. (2014). *Português como Língua Estrangeira e tecnologias digitais: uma experiência com o grupo de discussão on-line no contexto do Pec-G*. (Dissertação de Mestrado, UGMG, Belo Horizonte). Acedido julho 12, 2018, em www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../dissertacao_simonegarofalo_versao_definitiva.pdf?

Kato, M. A. & Martins, A. M. (2016). European Portuguese and Brazilian Portuguese: An overview on World order. In: Wetzels, W. L., Menuzzi, S. & Costa, J. (eds.). *The handbook of Portuguese Linguistics* (15-40). West Sussex: John Wiley & Sons.

Krashen, S. D. (2009). *Principles and practice in second language acquisition*. Acedido: junho 18, 2018, em http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf.

LÉVY, P. (2010). *Cibercultura*. 3.ed. São Paulo: Editora 34.

Martins, A. (2009). Investigação e Ensino da Língua Portuguesa (IELP): intervenção regulada no ensino do PLNM. In *Metodologias e Materiais para o ensino do Português como língua não materna*. Textos do Seminário, Fundação Calouste Gulbenkian, 29-30 out. 2009, p. 23-25. Acedido: junho 25, 2018, em <http://www.iltec.pt/pdf/textos%20do%20seminario.pdf>.

Miguéns, M. (2017). Histórias, mitos e aspirações das TIC em Portugal (13-28). In *Aprendizagem, TIC e redes digitais*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Acedido: julho 03, em

http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVRO_TIC_RedesDigitais.pdf.

Mitchell, R. & Myles, F. (2004). *Second Language Learning Theories* (2nd ed.). London: Hodder Arnold.

Morita, M. K. (2003). O ensino de PLE via Rede: Algumas considerações. In Gärtner, E.; Herhuth, M. J. P. & Sommer, N. N. (Eds.). *Contribuições para a didáctica do Português Língua Estrangeira*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Moura, V. A. (2009). O ensino de Língua Portuguesa: inter-ação pela linguagem e sua subjetividade no ambiente virtual. In Santos, L. & Simões, D. (Orgs.). *Ensino de Português e novas tecnologias* (44-50). Coletânea de textos do I Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, 2008, Universidade de São Paulo (USP). Rio de Janeiro: Dialogarts. Acedido: julho 07, 2018, em http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf.

Muramatsu, C. (2013). *Portraits of second language learners: agency, identities, and second language learning* (Tese de doutoramento, Graduate College, The University of Iowa, Iowa City, Iowa). Acedido: junho 13, 2018, em <http://ir.uiowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4926&context=etd>.

Oliveira, C. R. & Gomes, N. (2016). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual*. Lisboa: ACM, IP.

Oliveira, G. M. (2013). Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Trab. Ling. Apl.*, 52 (2), 409-433. Acedido: junho 27, 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf>.

Pereira, I. & Martins, C. (2009). Metodologias de ensino de PL2 à medida dos aprendentes. In *Metodologias e Materiais para o ensino do Português como língua não materna*. Textos do Seminário, Fundação Calouste Gulbenkian, 29-30 out. 2009, p. 31-36. Acedido: junho 25, 2018, em <http://www.iltec.pt/pdf/textos%20do%20seminario.pdf>.

Pítimo, G. F. & Yamamoto, M. I. (2011). O ensino de Português Língua Estrangeira: uma realidade do mundo globalizado. *Anais do SIELP*, (1) 1, Uberlândia: EDUFU, p. 540-546. Acedido: julho 06, 2018, em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_1_artigo_059.pdf.

Rocha, N. A., Evangelista, M. C. R. G. & Gileno, R. S. S. (2016). Ações e reflexões sobre Português como Língua Estrangeira (PLE) na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. In Paiva, C. C. (Org.). *Universidade e Sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras* (145-162) [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica. Acedido: junho 27, 2018, em <http://books.scielo.org/id/p7wkm/pdf/paiva-9788579837562-09.pdf>.

Santos, J. S. (2009). O computador e a internet na via acadêmica de futuros professores de português. In Santos, L. & Simões, D. (Orgs.). *Ensino de Português e novas tecnologias* (64-84). Coletânea de textos do I Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, 2008, Universidade de São Paulo (USP). Rio de Janeiro: Dialogarts. Acedido: julho 07, 2018, em http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf.

Santos, L. (2009). Ensino e aprendizagem de Português para estrangeiros in-tandem em contexto virtual: primeiros passos de um projeto franco-brasileiro. In Santos, L. & Simões, D. (Orgs.). *Ensino de Português e novas tecnologias* (147-160). Coletânea de textos do I Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, 2008, Universidade de São Paulo (USP). Rio de Janeiro: Dialogarts. Acedido: julho 07, 2018, em http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf.

Saville-Troike, M. (2006). *Introducing second language acquisition*. New York: Cambridge University Press.

Selinker, L. & Gass, S. M. (2008). *Second Language Acquisition: an introductory course* (3rd ed.). New York: Routledge.

Silva, A. C. (2011). Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* Rio de Janeiro, (19) 72, p. 527-554. Acedido: julho 03, 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>.

Silva, L. A. (2010). *As novas tecnologias nas aulas de Português Língua Estrangeira: Em foco: o Blended Learning – acções e perspectivas didácticas*. (Trabalho apresentado no âmbito do Mestrado, Porto). Acedido: julho 05, 2018, em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55868/2/TESEMESLEILASILVA000127173.pdf>.

Sousa, A. M. (2009). Quando o Português não é a língua materna, que metodologias e que materiais escolher? In *Metodologias e Materiais para o ensino do Português como língua não materna*. Textos do Seminário, Fundação Calouste Gulbenkian, 29-30 out. 2009, p. 26-30. Acedido: junho 25, 2018, em <http://www.iltec.pt/pdf/textos%20do%20seminario.pdf>.

Tabilo, L. (2011). *O ensino do português como língua estrangeira por professores não nativos* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade

Nova de Lisboa); Acedido: junho 25, 2018, em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/7160/1/O%20ENSINO%20DO%20PORTUGU%C3%8AS%20COMO%20L%C3%8DNGUA%20ESTRANGEIRA%20POR%20PROFESSORES%20N%C3%83O%20NATIVOS%20-%20L%C3%ADA%20Tabilo.pdf>.

Tavakoli, H. (2012). *A dictionary of language acquisition: a comprehensive overview of key terms in first and second language acquisition*. Tehran: Oppo. Tehran University.

Villalba, N. L. & Martínez, A. G. (2014). Estilos de aprendizaje de segundas lenguas y formación bilingüe consecutiva en educación primaria, secundaria y superior: hacia un estado del arte. *Lenguaje* 42 (2), p. 291-314. Acedido: junho 12, 2018, em <http://www.scielo.org.co/pdf/leng/v42n2/v42n2a04.pdf>.

Zuin, A. A. S. (2010). O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação. *Educ. Soc.*, Campinas, (31) 112, p. 961-980. Acedido: julho 4, 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf>.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

PARTE 1

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade:

Nome:

Língua materna:

Fala outra língua além da língua materna? Sim___ Não___ Qual? _____

Fala alguma palavra(s) em português? Sim___ Não___ Poucas ___ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim___ Não___ Quantos?

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim___ Não___

Não sei___

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:___ Livros: ___ Revista:___ Dicionário___ Internet:___ Social Media: ___

Smartphone:___

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes___ Algumas vezes___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim___ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim___ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim___ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos CT CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. CT CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) CT CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT:** Concordo totalmente **CP:** Concordo Parcialmente **DT:** Discordo totalmente **DP:** Discordo Parcialmente **NS:** Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português CT: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português CT: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português CT: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos audiovisuais, social media, etc. CT: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: CP: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: CP: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . CT: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. CT: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. CT: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. CT: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. CT: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex. refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. CT: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__
pouco __ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo ____
bom __ razoável ____ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim____
Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim____
Não__ Não sei____

QUESTIONARIO 01- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Aleksey Androv Idade: 20

Lingua materna: russo

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não___ Qual? Inglês iniciante

Fala alguma palavra(s) em português? Sim___ Não_x__ Poucas ___ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não___ Quantos? 4

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não___

Não sei___

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:___ Livros: ___ Revista:___ Dicionário_x__ Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 5) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco ___ muito ___
- 6) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo ___ bom_x_ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ___
- 7) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não___ Não sei___

- 8) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 02- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Arrieta Katzorke Idade: 20

Lingua materna: russo

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? Inglês pouco

Fala alguma palavra(s) em português? Sim_x__ Não__ Poucas_x__ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 1 (namorado)

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: _x_ Revista: __ Dicionário: _x__ Internet: _x__ Social Media: _x__

Smartphone: _x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_ _
pouco _x_ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo ____
bom _x_ razoável ____ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__
Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x__ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 03- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Lauren Ward Idade: 25

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim____ Não_x__ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não____ Quantos? 2

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei____

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__ Livros:__ Revista:__ Dicionário:__ Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes__ Algumas vezes_x__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não____ Não sei____

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . CT: CP: DT: DP: **NS**:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:

13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_
pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo ____
bom _x_ razoável ____ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_
Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x__ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 04- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: John Clark Idade: 29

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim____ Não_x__ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim____ Não_x__ Quantos?

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei____

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: __ Internet: _x__ Social Media: _x__
Smartphone: _x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes __ Algumas vezes_x__ Raramente __ Nunca ____

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não Não sei

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não Não sei

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não Não sei

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:

8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . CT: CP: DT: DP: **NS:**
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT:** CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT:** CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT:** CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT:** CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT:** CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT:** CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_
pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo
x bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciiei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_
Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 05- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: James Stuart-Brown Idade: 21

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim____ Não_x__ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim____ Não_x__ Quantos?

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei____

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: __ Internet: _x__ Social Media: _x__

Smartphone: _x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes___ Algumas vezes_x___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x___ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x___ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x___ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:

5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. CT: CP: DT: DP: **NS**:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__ Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x__ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 06- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Donna Whitham Idade: 28

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? espanhol

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__ Não sei____

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: Revista: __ Dicionário: Internet: Social Media: __
Smartphone:

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes Algumas vezes __ Raramente __ Nunca __

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não __ Não sei __

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não __ Não sei __

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não __ Não sei __

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciiei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 07- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Cindy Morse Idade: 19

Lingua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim____ Não_x_ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim ___ Não_x___ Poucas ___ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x___ Não___ Quantos? 3

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x___ Não___
Não sei___

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:___Livros:_x_ Revista:___Dicionário:___ Internet:_x___ Social Media: ___x___
Smartphone:___x___

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x___ Algumas vezes___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x___ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x___ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x___ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 08- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Deborah Regan Idade: 27

Lingua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim___ Não_x_ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim ___ Não_x__ Poucas ___ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não___ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não___
Não sei___

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:___Livros:_x_ Revista:___Dicionário:___ Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT:** Concordo totalmente **CP:** Concordo Parcialmente **DT:** Discordo totalmente **DP:** Discordo Parcialmente **NS:** Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT:** CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT:** CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT:** CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT:** CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP:** DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP:** DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP:** DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT:** CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT:** CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT:** CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT:** CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT:** CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT:** CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT:** CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei__
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 09- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Laureen K. Hansen Idade: 26

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? espanhol

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__

Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:__ Revista:__Dicionário: x Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ____ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____

- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__
Não__ Não sei__
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 10- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Kimberly Blanton Idade: 23

Lingua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim__ Não_x_ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 5

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__ Livros:__ Revista:__ Dicionário: x Internet:_x__ Social Media: _x__
Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x_ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua? Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 11- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Ella Djonic Idade: 23

Língua materna: russo

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x_ Não _ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x_ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim____ Não_x_ Quantos? 2

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x_ Não__ Não sei____

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: x Internet: x Social Media: _x_

Smartphone: _x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x_ Algumas vezes___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x_ Não___ Não sei____

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:

13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ____ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 12- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Jana Ensminger Idade: 28

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim_ __ Não _x_ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não____ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__ Não sei____

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: _x_ Revista: __ Dicionário: x Internet: _x__ Social Media: _x__ Smartphone: _x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca____

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não Não sei

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não Não sei

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não Não sei

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:

8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 5) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_
pouco _ muito ____
- 6) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo
x bom __ razoável ____ péssimo __ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 7) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_
Não__ Não sei__
- 8) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x_ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 13- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Jessica Gonzalez Idade: 29

Lingua materna: espanhol

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não _ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim _x_ Não__ Poucas __ Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim__ Não_x__ Quantos? __

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:_x_ Revista:__Dicionário: x Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes___ Algumas vezes_x___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x___ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x___ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x___ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:

5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__ pouco x_ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ____ péssimo __ mesmo que iniciei __ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__ Não__ Não sei__
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 14- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: April Fernandez Idade: 21

Língua materna: espanhol

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não _ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim _x_ Não____ Poucas __ Muitas _x____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não____ Quantos? 2

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__ Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: x Internet: x Social Media: x
Smartphone: x

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes x Algumas vezes Raramente Nunca

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim x Não Não sei

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim x Não Não sei

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim x Não Não sei

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:

3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 5) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__ pouco __ muito _x__
- 6) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x__ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 7) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__ Não__ Não sei__
- 8) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 15- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: John Grummer Idade: 26

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim___ Não_x__ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não___ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:__ Revista:__Dicionário: Internet:_x__ Social Media: _x__
Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x__ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 9) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 10) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciiei ___ não sei ____
- 11) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei__
- 12) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 16- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Sandeep Kaur Idade: 20

Lingua materna: Hindi

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x_ Não__ Qual? Inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim Não Poucas Muitas

Conhece falantes de português? Sim Não Quantos? 1 (namorado)

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim Não
Não sei

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: Livros: Revista: Dicionário: Internet: Social Media:
Smartphone:

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes Algumas vezes Raramente Nunca

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não Não sei

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não Não sei

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não Não sei

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_ pouco x_ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__ Não__ Não sei__
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 17- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Viktor Slowhea Idade: 24

Língua materna: croata

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? russo e inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__

Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:__ Revista:__Dicionário: Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes__ Algumas vezes_x__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT:** Concordo totalmente **CP:** Concordo Parcialmente **DT:** Discordo totalmente **DP:** Discordo Parcialmente **NS:** Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT:** CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT:** CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT:** CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT:** CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP:** DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP:** DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP:** DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT:** CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT:** CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT:** CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT:** CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT:** CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS:**
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT:** CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo __ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei__
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 18- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Cynthia Vo Idade: 26

Língua materna: chinês

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:__ Revista:__Dicionário: Internet:_x__ Social Media: _x__
Smartphone:_x__

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes__ Algumas vezes_x__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 5) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 6) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 7) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____

8) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 19- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Shoua Vue Idade: 22

Língua materna: chinês

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? inglês e japonês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x__ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 2

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: _x_ Internet: _x__ Social Media: _x__
Smartphone: _x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x_ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 9) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco _ muito ____
- 10) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ____
- 11) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 12) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 20- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Maria Vega Ramirez Idade: 24

Língua materna: espanhol

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x_ Não__ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim_x_ Não__ Poucas _x_ Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim_x_ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x_ Não__ Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: _x_ Internet: _x_ Social Media: _x_

Smartphone: _x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x_ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x_ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:

13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__ pouco muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo bom __ razoável ____ péssimo ____ mesmo que iniciiei ____ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 21- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Kevin Xayyarath Idade: 25

Lingua materna: Nepalês

Fala outra língua além da língua materna? Sim Não__ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim Não__ Poucas Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim Não__ Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: Internet: Social Media: Smartphone:

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes Algumas vezes __ Raramente __ Nunca __

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim__x__ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . CT: CP: DT: DP: **NS**:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:

11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
 12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
 13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS**:
 14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__
 pouco x muito ____
 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo
x bom __ razoável __ péssimo __ mesmo que iniciiei __ não sei ____
 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim x
 Não__ Não sei__
 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
 Sim x Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 22 - (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Jasmine Garth Idade: 23

Lingua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim x Não__ Qual? espanhol (pouco)

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não x Poucas __ Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim__ Não x Quantos?

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim x Não__
 Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: x Internet: x Social Media: x
 Smartphone: x

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes x Algumas vezes __ Raramente __ Nunca __

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não Não sei

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não Não sei

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não Não sei

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:

8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 5) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_
pouco __ muito ____
- 6) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo
x bom __ razoável ____ péssimo __ mesmo que iniciiei ____ não sei ____
- 7) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_
Não__ Não sei__
- 8) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos?
Sim_x_ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 23- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Kajal Bali Idade: 20

Lingua materna: Hindi

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x_ Não__ Qual? Inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x_ Poucas __ Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim_x_ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x_ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:__ Revista:__Dicionário: __ Internet:_x_ Social Media: _x_
Smartphone:_x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes__ Algumas vezes_x__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:

6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: NS:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco __ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ___ péssimo ____ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 24- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Giovani Cardona Idade: 25

Língua materna: espanhol

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x_ Não__ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim _x_ Não__ Poucas _x_ Muitas ____

Conhece falantes de português? Sim_x_ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x_ Não__ Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: __ Internet: Social Media:
Smartphone:

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes Algumas vezes __ Raramente __ Nunca __

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não __ Não sei __

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não __ Não sei __

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não __ Não sei __

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO
2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO
3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:

3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: CP: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__ pouco _x_ muito ____
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ____ péssimo __ mesmo que iniciiei __ não sei ____
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__ Não__ Não sei__
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 25- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Allesandra Gomez Idade: 26

Lingua materna: Espanhol

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim _x_ Não__ Poucas x__ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não__ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__Livros:__ Revista:__Dicionário: __ Internet:_x__ Social Media: _x__
Smartphone:_x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x_ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 5) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum__ pouco _x_ muito ____
- 6) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ____ péssimo __ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 7) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x__ Não__ Não sei__
- 8) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x__ Não__ Não sei__

QUESTIONARIO – 26- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Viktoriya Pakhomova Idade: 28

Lingua materna: russo

Fala outra língua além da língua materna? Sim_x__ Não__ Qual? inglês e alemão

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não_x_ Poucas __ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não____ Quantos? 1

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__
Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: __ Livros: __ Revista: __ Dicionário: _x_ Internet: _x_ Social Media: _x_
Smartphone: _x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x_ Algumas vezes__ Raramente__ Nunca__

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x_ Não__ Não sei__

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não__ Não sei__

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não__ Não sei__

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT**: Concordo totalmente **CP**: Concordo Parcialmente **DT**: Discordo totalmente **DP**: Discordo Parcialmente **NS**: Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT**: CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT**: CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT**: CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT**: CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. **CT**: **CP**: DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT**: CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT**: CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT**: CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT**: CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). **CT**: CP: DT: DP: **NS**:
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT**: CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 9) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum_x_ pouco __ muito ____
- 10) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom __ razoável ____ péssimo __ mesmo que iniciei ____ não sei ____
- 11) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x_ Não__ Não sei____
- 12) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x_ Não__ Não sei____

QUESTIONARIO – 27- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Ivan Salmora Villalobos

Idade: 24

Língua materna: espanhol

Fala outra língua além da língua materna? Sim Não Qual? inglês

Fala alguma palavra(s) em português? Sim Não Poucas Muitas

Conhece falantes de português? Sim Não Quantos? 3

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim Não

Não sei

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais: Livros: Revista: Dicionário: Internet: Social Media:

Smartphone:

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes Algumas vezes Raramente Nunca

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim Não Não sei

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim Não Não sei

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim Não Não sei

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO

3. A aprendizagem do português é mais fácil se os alunos tiverem oportunidades de usar recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula (falar, ouvir, ler, escrever) **CT** CP D SO

B. Por que razões é importante que o professor e os alunos usem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa?

Escala: **CT:** Concordo totalmente **CP:** Concordo Parcialmente **DT:** Discordo totalmente **DP:** Discordo Parcialmente **NS:** Não sei

É importante que o professor e os alunos utilizem recursos tecnológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa porque...

1. Desenvolve a capacidade dos alunos para melhor comunicar em português **CT:** CP: DT: DP: NS:
2. Motiva os alunos para aprender português **CT:** CP: DT: DP: NS:
3. Cria nos alunos o hábito de usar o português **CT:** CP: DT: DP: NS:
4. Permite que o professor misture o conteúdo didático com recursos áudio-visual, social media, etc. **CT:** CP: DT: DP: NS:
5. Prepara os alunos para entenderem melhor a língua estrangeira no contexto mais atualizado. CT: **CP:** DT: DP: NS:
6. Ajuda a criar uma boa relação entre os alunos e professor. CT: **CP:** DT: DP: NS:
7. Encoraja os alunos mais tímidos ou com mais dificuldades a participar na aula. CT: **CP:** DT: DP: NS:
8. Valoriza a identidade linguística e cultural dos alunos . **CT:** CP: DT: DP: NS:
9. Facilita a compreensão das instruções para as atividades. **CT:** CP: DT: DP: NS:
10. Facilita a compreensão das explicações gramaticais. **CT:** CP: DT: DP: NS:
11. Facilita a aquisição de vocabulário. **CT:** CP: DT: DP: NS:
12. Facilita a compreensão do apoio que o professor dá aos alunos. **CT:** CP: DT: DP: NS:
13. Facilita a reflexão dos alunos sobre o processo de aprendizagem (por ex: refletir sobre as dificuldades, dar sugestões ao professor, etc.). CT: CP: DT: DP: **NS:**
14. Deixa a aula mais descontraída para aprendizagem. **CT:** CP: DT: DP: NS:

PARTE - 3

- 1) Qual o seu nível de conhecimento quando começou a estudar português? Nenhum___ pouco _x_ muito ___
- 2) Como considera seu nível de conhecimento ao fim de um semestre de aula? ótimo _x_ bom ___ razoável ___ péssimo ___ mesmo que iniciei ___ não sei ___
- 3) Você acha que o uso de recursos tecnológicos ajudou na sua aprendizagem? Sim_x___ Não___ Não sei___
- 4) Gostaria de continuar a sua aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos? Sim_x___ Não___ Não sei___

QUESTIONARIO – 28- (PARTE 1)

Escola: Highlands High School – Sacramento, California – Estados Unidos

Qual o seu nível de escolaridade: 2º Grau completo

Nome: Kevin Loheit Idade: 25

Língua materna: inglês

Fala outra língua além da língua materna? Sim___ Não_x_ Qual?

Fala alguma palavra(s) em português? Sim __ Não__ Poucas _x_ Muitas _____

Conhece falantes de português? Sim_x__ Não___ Quantos? 1(namorada)

Considera que a aprendizagem da língua portuguesa será útil para você? Sim_x__ Não__

Não sei__

Que recursos didáticos gosta de usar para melhorar a aprendizagem do português?

Jornais:__ Livros:_x_ Revista:__ Dicionário: _x_ Internet:_x__ Social Media: _x__

Smartphone:_x_

Você pratica o que aprendeu na sala de aula fora do ambiente escolar?

Muitas vezes_x_ Algumas vezes___ Raramente___ Nunca___

Você considera importante utilizar recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de português?

Sim_x__ Não___ Não sei___

Você acha que o ensino de língua estrangeira deveria ter recursos tecnológicos auxiliando a aula prática? Sim_x__ Não___ Não sei___

Você gosta de ter recursos tecnológicos ajudando no ensino e na sua aprendizagem da língua?

Sim_x__ Não___ Não sei___

PARTE - 2

A. Concordas com as seguintes afirmações?

Escala: C: Concordo Totalmente CP: Concordo em Parte D: Discordo SO: Sem Opinião

1. Nas aulas de português, o professor deve usar sempre que possível recursos tecnológicos **CT** CP D SO

2. Os alunos devem usar sempre que possível recursos tecnológicos para auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa. **CT** CP D SO